O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:304

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — As manobras e as reformas.—Barra de Aveiro.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Os correios.—Azeitão: Paço dos Aveiros em suas relações com a historia.—O catholicismo na Dinamarca.—Carta de Cantanhede.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historica-Politica.

AVEIRO

As manobras e as reformas

Está salva a patria. As *manobras do outomno* e as reformas com relação ao pessoal das repartições de fazenda vieram dar lustre e valor á grande politica do actual ministerio.

Adeus *deficit*, adeus deducções, adeus crize alimenticia e agricola, adeus colicas para pagar aos credores estrangeiros. Está salva a patria.

As manobras e a contradança dos empregados fazendarios é que foram os elixires para nos pôr direitinhos e independentes. Sim, senhores. Para melhorar o credito não ha nada como surriadas d'artilheria e fuzilaria; para melhorar as nossas depauperadas e desacreditadas finanças não ha como as transferencias e umas collocações dos escrivães de fazenda. E não ha quem nos passe um diploma de doidos!

Se se havia de estudar o meio mais pratico de melhorar o serviço fiscal, de acabar com essa escripturação estupida, anomala, anachronica, contraproducente, que atulha essas repartições de fazenda, e que custa, como já temos dito, muitos contos de reis, não, senhor, d'isso não se faz caso. Tratou-se de deslocar o pessoal, e em que epoca; tratou-se de tornar impossivel a vida ao empregado publico; e do que era mais util ao paiz e ás suas finanças, isso ficou de parte para segunda leitura.

Nunca esperámos do talento e intelligencia do sr. ministro da fazenda esta medida, nem esta reforma. Se s. ex.ª, que é estudioso, se lembrasse de reformar, melhorar e aperteiçoar o serviço das repartições de fazenda, nós eramos os primeiros a applaudil-o, mas deixar de lado a parte productiva para ir á espectaculosa á custa de quem mal ganha para comer um bocado de pão negro, isso é que nós não esperavamos. Paciencia. O paiz tem, n'esta parte, o governo que merecia.

No momento em que por todo o reino se chora, em que as colheitas foram desgraçadas tanto dos cereaes como vinicolas; quando os cambios estão horrorosos; quando se espera uma pequena colheita d'azeite, um dos generos mais essenciaes á vida, é que o governo se lembra das transferencias dos escrivães de fazenda, e das manobras do **grande exercito** de... 5 soldados. Houve quem julgasse estas manobras uteis aos soldados. Sim, senhores! Seriamos nós os primeiros a applaudil-as se o thesouro publico se visse mais desaffrontado; porque tudo o que é instrucção nós a applaudiremos sempre; mas como nós estamos a braços com uma crize tremenda, isso é que não podemos applaudir.

Demais o imposto do sello, a nova contribuição industrial e muitos outros impostos vem pôr tudo mais caro; e é n'este momento angustioso que o governo se lembra de transferir dezenas de escrivães de fazenda, a grandes distancias, sem lhes facultar uma pequena ajuda de custo, o que tem a maior parte dos empregados.

Consta-nos que a tal reforma de fazenda não vae por diante, e isso será *mais um chéque ao governo*, que prova que não tem força para levar a effeito tal medida; a do sello ha de ser modificada, e a da contribuição industrial irá para os papeis velhos.

Tudo isto prova o estado anarchico a que chegou tudo; e para o que concorreu a imprevidencia do partido regenerador que está esphacelado, e que se debate nas agonias d'uma morte certa, tendo sido, no tempo de Fontes, um partido dos mais valentes, homogeneo, e dos mais respeitaveis.

Onde irá ter isto tudo? O que será de nós d'aqui a pouco se isto continuar assim? Não somos pessimistas. Se tivermos um governo d'acção, que não trate de reformas espalhafatosas, e estude com fino criterio as nossas finanças, podemos dentro em pouco melhorar e melhorar muito.

Deus o queira; e são estes os nossos votos porque somos portuguezes.

Barra d'Aveiro

Em telegramma dirigido ao presidente da commissão delegada do comicio de 3 d'abril ultimo, o sr. ministro das obras publicas, participou hontem que ia ordenar a construcção do redente a que alludimos no n.º anterior.

Já é alguma coisa; mas não é tudo. O sr. conselheiro Bernardino Machado, tem empenhada a sua palavra na vinda da draga e nas obras de reparação da barra d'esta cidade.

Decerto não faltará ao compromisso tomado, porque o seu nobilissimo caracter lhe não permitte o contrario; mas a verdade é que a cada dia peioram as condicções da barra, e se lhe não acodem depressa, depois será já tarde. Inste agora de novo a commissão pelo cumprimento das promessas do sr. ministro das obras publicas, como foi solicita em pedir a construcção do redente. Nós não abandonaremos o campo tambem.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

E' ainda a questão do Brazil a que tem entre todas a magna importancia. Directamente não se sabe nada. O que d'alli nos vem procede d'outros pontos. E' positivo, porém, que nada se ha passado ainda de definitivo na capital federal da grande republica. Que o movimento tem mais ou menos de monarchico, parece fóra de duvida. Os ultimos telegrammas recebidos dizem:

Bordeaux, 5.—O duque Augusto da Saxonia, neto do fallecido D. Pedro de Bragança, embarcou esta manhã em Pauillac. O duque dirige-se ao Brazil, para onde foi chamado pelos insurgentes.

Buenos-Ayres, 5. — Recomeçou hoje o bombardeamento do Rio de Janeiro. Os bancos alli estão fechados e os negocios suspensos.

Rio de Janeiro, 5.—O bombardeamento foi hoje muito violento.

New-York, 6.—Segundo annuncia um telegramma de Montevideu para o *New-York Herald*, com a data de 5, o bombardeamento do Rio de Janeiro, recomeçou hontem, continuando todo o dia; as baterias de terra responderam ao fogo dos navios; os soldados do marechal Peixoto, commettem homicidios e roubos, percorrem a cidade á caça de recrutas, e prendem os partidarios do almirante Custodio de Mello; o governo do marechal Peixoto, revista as malas do correio.

Em Hespanha continua o processo de investigação contra os comprometidos na conspiração contra a vida de Martinez Campos, e mais alguns compromettidos se teem descoberto.

Barcelona, 5, tarde.—O anarchista Pallás, será fusilado ámanhã de madrugada. O general Martinez Campos, está melhor. Foi operado esta manhã, extrahindo-se da ferida um fragmento da bomba e dois pedaços da fazenda das calçadas—*Havas.*

Pallás foi hontem fuzilado. Quando os soldados o conduziam para o campo, griton: «Viva a anarchia», mostrando sempre a maior coragem, e regeitando os soccorros da religião.

CARTA DE LISBOA

6 DE OUTUBRO DE 1893.

Continua o marasmo politico em que temos vivido desde que as camaras se encerraram. Continua a fallar-se de crise parcial, mas por emquanto nada ha de positivo sobre isso. E ainda bem que não ha, porque uma crise pareial nunca robustece, antes enfraquece sempre os gabinetes que se abalançam a abril-a.

— Um collega nosso d'aqui, dos mais circumspectos e menos agressivos, dá-nos hoje a seguinte noticia:

«O sr. José Dias Ferreira anda pelo Porto, fazendo conferencias acerca do estado economico e financeiro do paiz. Conferencias em que por certo s. ex.ª occultara modestamente a quota parte com que contribuiu para o actual estado de coisas».

Tem graça. O sr. Dias Ferreira pensará ainda em fazer politica n'este paiz? Muito longe o levam as suas incriveis illusões!

— Apesar do que se tem dito ácerca da molestia de que soffre o sr. infante D. Affonso, diz-me um dos seus assistentes, que o caso tem tido muita gravidade, mas que não foi nunca desesperado. O infante veio de Italia influenciado já por uma affecção palustre, muito semelhante á que victimou parte da familia real ha já bastantes annos, mas de que melhoraria e se restabeleceria nunca chegou a haver duvida sequer. O sr. D. Affonso passou melhor a noute proxima e ha já 24 horas que está sem febre. E' o que com prazer posso affirmar-lhe.

— O sr. conde de Burnay, já regressou do extrangeiro, e já hontem teve uma conferencia com o sr. ministro da fazenda. Inferem d'isto alguns criticos, que a respeito d'emprestimo anda cousa no ar.

— E' positivo que serão restabelecidas as juntas geraes de districto, e por conseguinte as commissões districtaes por ellas eleitas, passando para ellas a administração districtal agora a cargo das camaras municipaes, como dispoz o decreto do sr. Dias Ferreira de ominosa memoria. Voltará por conseguinte tudo á antiga, e justo é que assim seja. O contrario d'isto seria mais que irregular, seria anómalo. E' o pensamento da commissão encarregada de dar parecer sobre o famoso *bill*, commissão que tem quasi concluido o seu trabalho para apresentar em janeiro. Pensa assim a commissão e pensa assim a grande maioria da camara a que tem de ser presente.

— Como era de esperar, o governo indeferiu a supplica da camara da Feira, pedindo a revogação da deliberação da commissão districtal d'esse districto, que reprovara a creação de mais dois partidos medicos n'aquelle concelho; declarando que, a haver nullidade n'aquella deliberação, só pelos meios contenciosos poderia ser declarada. Acertada resolução foi a que o governo tomou. Não póde ella satisfazer os reclamantes, mas satisfaz a justiça que é, afinal, o que mais importa.

— O sr. presidente do conselho tem estado doente, e por isso não tem vindo a Lisboa. O sr. João Franco continua no Alcaide e só virá d'alli quando regressar definitivamente.

— Chegou o sr. conde de São Januario. Não vem bom, mas ha esperanças, bem fundadas, de que aqui se restabeleça. Com o illustre doente veio sua ex.ma esposa.

— A commissão nomeada pela camara municipal de Lisboa para syndicar dos actos do sr. ministro da fazenda, quando vereador, já começou os seus trabalhos. E' uma questão grave.

— Como se tem dito appareceu um grande desfalque de valores na repartição d'obras publicas de Lisboa—de valores em materiaes, e de valores em moeda por que se descobriu tambem que dentro da repartição onde as folhas se processam havia empregados que incluiam n'ellas os operarios que trabalhavam nas obras d'um architecto empregado do governo. Em virtude da denuncia foram ouvidas pelo sr. juiz de instrucção muitas testemunhas, ácerca do caso de desvio de materiaes da escola Marquez de Pombal e de muitas outras obras a cargo do tal architecto de uma das secções do ministerio das obras publicas. Dos depoimentos d'essas testemunhas deprehende-se que o referido funccionario não só utilisava em obras suas, á custa do estado, madeiras e outros materiaes, mas tambem está quasi averiguado que recebia uma parte dos salarios dos operarios por intermedio de um apontador. Hontem foi ao juiz de instrucção, afim de ser ouvido, por pezarem sobre elle muitas accusações, o conhecido architecto, Luiz Caetano Pedro d'Avila, chefe da secção de architectura n.º 4, da direcção das obras publicas do districto de Lisboa. Foi muito longo o interrogatorio que lhe fez o sr. juiz Veiga, e ao que parece de grande gravidade as conclusões que tirou d'esse interrogatorio, porque o sr. Avila ficou detido em um gabinete do governo civil, emquanto se esclarecem certos pontos, por emquanto de uma obscuridade tenebrosa. Hoje foram ouvidos mais empregados de differentes secções de obras, e operarios, sendo natural que das suas declarações resultem mais ou menos capturas. Não se pode ainda precisar a quanto montarão os desvios commettidos, sendo, porém, certo que sobem a uma importante somma de contos de réis, e está mais averiguado que nos mencionados desvios se acham envolvidos outros funccionarios. Direi o mais que se fôr sabendo.

Mas não pára n'isto o desbarate da fazenda publica. Constava hontem que no ministerio da fazenda se descobrira um desfalque feito por dois empregados menores. O desfalque consiste no desaparecimento de muitas resmas de papel almasso, de muito papel impresso, etc., etc. Este processo, segundo consta, corre pela repartição do sr. Paes Abranches. N'este caminhar não se sabe já onde teremos de parar n'esta senda de desvios sem fim.

Parece que tambem se descobre alcance no cofre de beneficencia da camara de Lisboa.

As averiguações sobre o roubo de valores feito na secção d'obras publicas d'aqui, continua, e muito mais se tem averiguado. O roubo é grande e envolve bastante gente. Que administração publica temos tido, santo Deus! O depoimento de mais de 20 testemunhas alcança e compromette sériamente bastantes funccionarios. Já estão *presos o architecto Luiz Caetano* Pedro d'Avila e o encarregado das obras do Terreiro do Trigo, João Gil. Este é accusado de desviar os operarios e materiaes das obras que dirigia para os empregar em differentes obras particulares, sendo uma d'estas um theatro pertencente a um seu sobrinho. Espantoso tudo isto. De muitos pontos do paiz chegam cartas anonymas denunciando roubos nas obras publicas. E se remontarmos a annos passados, esse districto não fica isempto de culpas.

Dizem-me que na estação telegrapho-postal de Extremoz tambem apparece um alcance.

— O sr. juiz Veiga teve denuncia de que para os sitios da Lapa existia uma pequena fabrica de cigarros, feitos de pontas de charuto, de cigarro e folhas de amoreira, sendo estes productos depois de manufacturados, vendidos em varias tabernas, quintas onde havia trabalhadores, aos operarios, etc. A policia pôz-se em campo e conseguiu hontem prender o fabricante, um rapaz de 25 annos, natural de Celorico, chamado José Joaquim Jeronymo, que foi empregado da Companhia das Aguas, apprehendendo-lhe em casa, travessa da Oliveira, á Estrella, 17, 4.º andar, todos os productos manufacturados e em materia prima, prensas, papel, utensilios etc. Vi hoje no gabinete do chefe Aguiar todo o arsenal de tão miseravel industria. Causa nojo. Ha caixas de lata e de madeira, cheias de *beatas* e folhas de amoreira que foram submettidas a uma infusão qualquer e exhalam um cheiro nauseabundo. Jeronymo confessou o crime, que diz ter commettido por se ver sem trabalho não sabendo de que lançar mão. Comprava as *beatas* em varios hoteis da capital, e a varias pessoas que se empregam na apanha de semelhante porcaria a 1$100 réis o kilogramma e as cintas e envolucros adquiria-os, pagando-os tambem no kiosque fronteiro ao hotel Central. O papel em que envolvia o tabaco era comprado na loja da viuva Marques, na rua do Ouro, e cortado n'um estabelecimento da rua da Palma. Ha 8 mezes que montára aquella industria e ha 5 que só vendia fóra de Lisboa. Foram-lhe tambem apprehendidas uma espingarda e uma carteira contendo correspondencia da sua clientella de fóra de Lisboa. A policia tem conhecimento de outras *fabricas* como esta e vae procader contra ellas.

— Na proxima quarta-feira houve sessão no supremo tribunal administrativo, apesar de faltarem por motivo justificado os srs. Cau da Costa, Luciano de Castro, Guilhermino de Barros e Telles de Vasconcellos. Não houve resoluções, lançando-se os accordãos de condemnação de custas em 17 processos e fazendo-se a distribuição aos seguintes recursos:

N.º 9:178, recorrente o delegado do procurador regio da comarca de Bragança, recorrida a camara municipal do mesmo concelho; relator o sr. Telles de Vasconcellos.

N.º 9:179, recorrente o sr. João Manuel Pereira Horta, recorrido o administrador do concelho de Bragança; relator o sr. Telles de Vasconcellos.

N.º 19:180, recorrente o sr. David Sousa Gonçalves, recorrida a junta dos repartidores da contribuição industrial de Coimbra; relator o sr. José Luciano de Castro.

N.º 19:181, recorrente o escrivão de fazenda da Figueira da Foz, recorrida a sr.ª D. Amalia Carolina Ayres da Silva Almendro; relator o sr. Mello Gouveia.

N.º 19;185, recorrente o sr. Albino de Mello Sousa, recorrida a camara municipal de Figueira da Foz; relator o sr. Mello Gouveia.

N.º 19:188, recorrente o sr. H. Andressen, recorrida a fazenda nacional; relator o sr. Luciano de Castro.

N.º 19:189, recorrente o escrivão de fazenda de Pombal, recorrido o sr. Bernardo Dias Cordeiro; relator o sr. Luciano de Castro.

N.º 9:191, recorrente o sr. Mauricio Gomes d'Araujo, recorrida a junta de repartidores da contabilidade industrial do Sabugal; relator do sr. Julio de Vilhena.

N.º 9:192, recorrente o sr. Joaquim Augusto Nabuco Caldeira, recorrido o juiz de direito do Sabugal; relator o sr. Julio de Vilhena.

N.º 9:193, recorrente a camara municipal do Fundão, recorrido o sr. José Maria de Brito; relator o sr. Telles de Vasconcellos.

N.º 9:194, recorrente a camara municipal de Fundão, recorrido o sr. Luiz da Cunha Taborda; relator o sr. Julio de Vilhena.

N.º 9:195, recorrente a commissão districtal de Coimbra, recorrido o sr. Bartholomeu Baptista Pinto; relator o sr. Telles de Vasconcellos.

— O sr. conde de Valenças tem passado incommodado d'uma angina.

— Suppõe-se que tem importancia o remedio uzado pela familia de Santo Thyrso, na cura da hydrophobia. O remedio está sendo aqui observado no Instituto baetereologico, applicando-o a cães. Veremos o que dá em resultado nas experiencias feitas.

— Aos logares de delegados de procurador da corôa no ultramar concorreram 20 candidatos. E' que são logares bons os da nossa Africa.

—O couraçado russo *Russalka* perdeu-se no golpho da Filandia, perecendo o seu estado maior e equipagem, nã se salvando pessoa nenhuma da guarnição. Sua Magestade El-rei mandou um telegramma ao imperador da Russia, significando-lhe o seu pezar por tão triste acontecimento. O governo telegraphou tambem n'esse sentido em seu nome e no do paiz ao encarregado de negocios em S. Petersburgo para que exprimisse ao governo imperial o sentimento de profundo pezar que produziu a noticia de tão grande e lamentavel desastre.

— A commissão de syndicancia aos actos da camara de Lisboa, sobre emprestimo, já deu principio aos seus trabalhos. Ha muita curiosidade em ver o que se liquida.

— O sr. conde de Burnay, depois de conferenciar com o sr. ministro da fazenda, parte de novo para o estrangeiro.

— A corveta *Affonso d'Albuquerque* regressa do ponto em que se achava para sair para o Rio de Janeiro. Chega hoje.

— Suicidou-se no Rio de Janeiro, enforcando-se, o senador Manuel José Soares, fundador do Banco do Commercio e socio gerente d'uma das principaes casas bancarias d'alli.

— Continua em numero espantoso a emigração para o Brazil. Só o *Rei de Portugal*, que tomou carga de carne humana em Leixões e aqui, levou agora para os differentes pontos da grande Republica mais de 700 homens e mulheres validas.

— O Banco de Londres baixou de novo a taxa do desconto. Estava por 3 1/2 e está já por 3.

— Ao governo civil foram hoje chamados alguns presidentes d'associações a quem o sr. juiz Veiga fez saber, que não lhe eram permittidas discussões politicas nos seus centros, e que mandaria fechar e dissolver aquelles onde esta determinação não fosse cumprida. E' significativo!

— A seu pedido foi exonerado do logar de vogal da commissão de inspecção aos predios do districto do Porto, o nosso amigo sr. Antonio Eduardo de Sousa, tendo nomeado para o substituir o sr. José Monteiro de Freitas, primeira aspirante da repartição de fazenda do Porto. O sr. Antonio Eduardo volta para Paredes.

— Estão ha tres annos presos no Limoeiro, Carlos Francisco Marques, Francisco Maria dos Santos e José da Silva, sem julgamento! Isto diz de mais contra as justiças do paiz. O sr. ministro das justiças, tendo conhecimento do facto mandou officiar ao respectivo delegado exigindo as datas dos differentes termos do processo. Parece incrivel, mas é verdade.

— A' semelhança de Lisboa vae ser augmentado com um grande numero de praças a guarda municipal do Porto.

— O proximo paquete de Africa, traz uma valiosa carga que se calcula em cerca de 900:000$000. Tem sido com os recursos que as nossas colonias nos tem successivamente mandado que a gravidade da crise no nosso mercado tem sido grandemente attenuada. Os generos coloniaes, destinados na maxima parte á reexportação, actuam como remessas de ouro para o equilibrio cambial. Que os governos desprezem ou desattendam os interesses da nossa administração ultramarina e verse-hão os resultados.

— O caso dos abortos segue nos termos d'averiguação. Não foi para ahi, como erradamente se disse, mas para a Figueira, que partiu o cabo Antunes com a parteira Marianna de Mascarenhas, tendo já regressado d'alli, não sem resultado, porque da diligencia mais alguns dados se colheram, que compromettem esta tão sinistra matrona, que continua no governo civil sob as vistas e as investigações da policia. Marianna Mascarenhas designou na Figueira a D. Soledade Lopes como sendo a senhora a quem tinha provocado um aborto.

— As acções da Companhia do assucar de Moçambique, que estavam já por 8$000 reis, subiram rapidamente para 10$000, tantas esperanças inspira, tanta confiança merece a sua zelosa direcção.

— Em Evora houve manifestações populares contra alguns clerigos, manifestações que comprehenderam o sr. arcebispo.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Tem passado ultimamente mais incommodada de saude, a ex.ma sr.ª D. Crisanta Regalla de Rezende, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Francisco de Rezende.

— Partiu esta manhã para a Regua, Quinta das Nogueiras, onde vae fazer companhia a seu respeitavel avó, o sr. Pedro Ferreira.

— Partem ámanhã para Lisboa o nosso prezado amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e seus filhinhos.

— Regressou de Villa do Conde á sua casa de Santarem o distincto cavalheiro, sr. Pedro de Sousa Machado Cauavarro.

Cavallaria 10.—Regressa no dia 15 a esta cidade o esquadrão de cavallaria que desde abril se acha no Porto, e que, sob o commando do distincto official, sr. capitão Antonio Baptista Lobo, taes provas deu nos ultimos exercicios militares que alli se verificaram, que mereceu os louvores publicos e ainda os do honrado general que commanda a 3.ª divisão militar.

— Recolheram aqui 38 praças d'aquelle regimento, commandadas pelo sr. alferes Alvaro José, que estavam no Porto, e mais 16 praças que estacionavam em Vizeu.

— Para aquella cidade partiu o sr. capitão Fernando d'Albuquerque do Amaral Cardoso, que vae fazer o destacamento.

— Chegou a esta cidade um sr. cirurgião de brigada, que vem indagar da causa d'uma molestia desconhecida, que tem atacado as praças do dito regimento.

Baptisado.—Baptisa-se ámanhã na egreja d'Alquerubim, onde nasceu, um filhinho do sr. David José de Pinho, neto do sr. Manuel Maria Amador. O menino terá o nome de seu pae e é padrinho seu avô materno. Ao acto hão-de assistir alguns amigos do pae e avô do neophito, que n'este dia os recebem com prazer.

Amigos dedicados d'esta boa e prestante familia enviamos-lhe d'aqui as nossas felicitações muito sinceras e muito affectuosas.

Provimento.—Está provida a cadeira da Gafanha. A provida n'ella foi a sr.ª D. Roza da Conceição Ferreira Gamellas, nossa patricia, antiga professora em Sôza, onde bem serviu, desempenhando-se dignamente das funcções do seu cargo.

A cadeira do sexo feminino da Gafanha, foi provida com justiça e hade ser desempenhada com proveito da instrucção. Apraz-nos podel-o garantir.

Fallecimentos.—Falleceu na sua casa da Louzã o distincto medico, sr. Antonio Augusto Sanches da Gama, irmão do nosso muito presado e antigo amigo, sr. José Augusto Sanches da Gama, lente de direito na Universidade de Coimbra. O fallecido era um typo de honradez e de bondade e um homem distincto na sciencia.

Ao bom irmão do illustre extincto e a seu sobrinho, muito digno administrador d'este concelho, enviamos d'aqui a expressão sentida da nossa mais significativa condolencia.

— Falleceu na sua casa de Celorico da Beira o sr. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, que ainda no tempo do ministerio Dias Ferreira fôra governador civil de Braga.

— Falleceu tambem e repentinamente, em Ponte do Lima, o sr. Christovam Pinto Brochado, juiz de direito d'aquella comarca.

Mais. — Succumbiu na Costa Nova do Prado a ex.ma sr.ª D. Maria José Alcoforado da Maia, illustrada e distincta dama d'Ilhavo, onde o seu prematuro passamento foi muito sentido. Enviamos a expressão sentida da nossa dôr á familia da illustre extincta.

Desmentido.—As *Novidades* de hontem na sua secção *casos do dia*, diziam que o sr. ministro das obras publicas ordenara um balanço ao cofre da repartição telegrapho-postal de Coimbra e que ia para alli partir o administrador do correio do Porto, affirmando até que no cofre não foi encontrada a quantia que devia existir.

E' muito exacta esta noticia. O fiel de Coimbra é um empregado a todos os respeitos digno, que exerceu aqui o mesmo logar com zelo e provada rectidão, e foi o primeiro a pedir a syndicancia tão depressa teve conhecimento da noticia das *Novidades*.

Essa syndicancia ainda se não fez até agora, de que estamos plenamente informados, e portanto a accusação intempestiva das *Novidades* cáe pela base. A imprensa moderna, costumada a dizer tudo e de todos, tem d'estas imprudencias que nada justifica. Nem todos se podem medir pela mesma craveira, e o sr. João d'Azevedo Castello Branco, o empregado que as *Novidades* accusam, pois é elle que tem a responsabilidade do cofre da estação, está no nosso conceito superior a todas as accusações. A's *Novidades* cumpre rectificar a falsa noticia, e decerto o fará por dignidade propria.

Tem graça e não offende.—O sr. Dias Ferreira faz hoje uma conferencia no Centro Commercial do Porto, fallando sobre a situação financeira e economica do paiz.

Sem commento, por agora.

Decizão justa.—A Relação do Porto negou hontem provimento ao recurso interposto pelo sr. delegado do procurador regio da comarca d'Albergaria, contra á decizão do digno juiz d'aquella comarca, que julgou sem culpa o sr. Luiz Simões da Silva, que a intriga e a maldade pretenderam implicar no celebre crime de assassinato praticado na pessoa do Reitor de Fermelã. O sr. Luiz Simões da Silva nada teve e nada podia ter n'aquelle nefando crime por que foi sempre um homem izento de maus habitos, um homem exemplarmente pacifico, bondoso e exemplarmente honrado.

O tribunal fez justiça como a havia feito, izentando de culpa aquelle cidadão, o honrado e recto juiz da comarca d'Albergaria.

Triumphou, pois, a moralidade e a justiça, pelo que sinceramente nos congratulamos.

Livro Novo.—O sr. Acacio Rosa, vae publicar em breve um volume de proza, que será impresso no Porto, luxuosamente. D'essa nova publicação damos hoje aos nossos leitores um bello escripto, que vae na 3.ª pagina, sob o titulo de *Impressões*.

Notavel!—O nosso muito presado collega da *Soberania do Povo*, de 5, dá-nos noticia d'um caso verdadeiramente extraordinario. A *Soberania*, que ás vezes nos conta casos raros, diz-nos do presente o seguinte:

«Joaquim Moço, d'Espinhel, cortou ha dias o milho que tinha n'uma sua propriedade. Um dos pés de milho tornou-se lhe notavel pelo seu tamanho e grossura e deixou-o ficar «a vêr onde aquillo ia parar.» No domingo foi encontral-o tombado e cortou-o. Causava a admiração de toda a gente, pois que media 6 metros menos um decimetro, sendo enorme tambem a sua grossura. Dizem-nos que é uma verdadeira raridade.»

O successo é tão fóra do commum, mesmo em assumptos raros, que se não fosse contado pelo collega, não se podia acreditar. Assim não se póde deixar de crer que nos campos d'Espinhel se produzem cousas raras—pés de milho com 6 metros menos um centimetro de comprido. Verdadeiramente extraordinario! Francamente, se não fosse a nossa muito estimada *Soberania*, que nos contasse o caso, não o acreditariamos. Fertilissimas terras, rarissimos productos criam as incomparaveis terras d'Espinhel. Os melhores terrenos d'Africa não nos consta que tenham produzido exemplares d'esta medida.

Averiguações. — Afinal está descoberto o auctor dos furtos na secção—*Barbosa de Magalhães* — do azylo-escola districtal e do Chaves, na rua do Gravito. E' um tal Francisco, exposto e creado do caseiro da quinta do Carmo, que tem communicação com aquelle edificio. Já está detido, e confessou o crime, mas não declarou ainda, onde tem o dinheiro escondido.

Desastre.—Falleceu o infeliz rapaz de S. Bernardo, que no dia da feira da Oliveirinha, foi desastrosamente atropellado pelo seu proprio carro de bois.

Limpesa do caes.—O sr. engenheiro director d'esta 2.ª circumscripção hydraulica, tenciona proceder á limpesa dos caes da cidade, por meio do ensecamento d'elles, logo que termine a safra da pesca nas costas do litoral.

Bibliotheca Municipal.—Consta-nos que o sr. vice-presidente da camara, está empenhado na creação d'uma bibliotheca municipal, que será estabelecida no proprio edificio dos paços do concelho.

Trabalho de pesca.—O mar continua bravissimo e por isso não tem havido trabalho. Vae mal por conseguinte para os pescadores e para as emprezas que mantem esta industria.

Mercedo de pesca.—Continua a escassez de pesca da ria. O que mais ha no mercado são enguias e essas mesmas poucas e caras. Não falta o birbigão, mas tambem por um preço elevadissimo. Tudo caro, em conclusão.

Mercado de sal.—Continua nos mesmos preços—18$000 e 18$500 réis o antigo barco ou a medida de 15:000 litros. Espera-se, porém, que as condições do mercado melhorem desde que o genero comece a sahir por terra para Hespanha. As tarifas dos caminhos de ferro é que não estão em harmonia com as conveniencias do productor e do consumidor, e é preciso modifical-as; sem isso não é possivel sahir da situação pouco prospera em que nos encontramos.

Cheia nos rios.—O Agueda, o Vouga, o Certema e o Antuam vão repletos d'agua, cobrindo os terrenos marginaes e causando prejuizos. A agua subiu tanto, que chegou a impedir a navegação no Agueda e no Vouga. Na Ponte da Rata não passavam barcos; agora já passam por que hontem não choveu, e as aguas de monte são por isso menos abundantes.

Noticias de Valle de Besteiros. — Em 5. — Poucas, pouco interessantes e pouco satisfatorias são as noticias, que d'aqui podemos enviar para o *Campeão das Provincias*. Os negocios correm pouco favoravelmente. Os agricultores queixam-se da pouca producção dos generos. O estado sanitario é pouco satisfatorio. O tempo está desagradavel.

— O vinho aqui foi este anno muito pouco. Proprietarios ha, que costumando ter cem e mais pipas de vinho, não tiveram quarenta. E os que regularmente costumam ter quarenta e cincoenta pipas, não tiveram mais que quatro ou cinco! Ha, pois, escacez do genero e por tanto é de crer, que seja este anno muito caro, o que não será equivalente aos lucros, que costumam dar-se nos annos de reproducção regular.

— A camara municipal do concelho de Tondella, trata de requerer aos poderes publicos, para que seja prohibida a entrada de vinhos hespanhoes. Esta ideia é seguida por muitos proprietarios viniculos, esperançados de que assim hade subir o preço do vinho é, o que ha de menos na quantidade, ficará compensado no preço. Achamos, porém, um erro esta exigencia, por que, se o governo tem o direito de prohibir a entrada de vinhos extrangeiros, tambem está no direito de pôr aos vinhos portuguezes uma taxa nos preços; bem como está no seu direito de prohibir, que saiam para o extrangeiro os nossos vinhos, quando d'estes haja menos abundancia.

— Partiu para as Caldas da Felgueira o sr. José Antonio Pereira, digno abbade da freguezia de Mouraz, do mesmo concelho.

— Falleceu na terça-feira em Tondella o sr. Gonçalo Coelho da Motta, bem conhecido em toda esta região e pertencente a uma das principaes familias d'aquella villa.

— Tem passado bastante incommodada a sr.ª D. Maria Antonia de Vasconcellos Rangel de Quadros, esposa do sr. dr. Antonio Marques Perdigão, facultativo do partido da camara do Carregal, e filha do sr. Antonio Rangel de Quadros Oudinot, natural d'essa cidade e pertencente a uma familia distincta ahi bem conhecida.

— A camara municipal de Tondella desistiu por emquanto da ideia da fundação de um hospital. Parece, que para isso concorre principalmente o estado pouco lisongeiro, tanto do municipio, como dos povos do concelho.

— Parte brevemente para a Figueira da Foz, a fim de fazer uso dos banhos, o nosso estimavel amigo, o sr. Francisco Esteves Picanço de Leão, um dos primeiros proprietarios do concelho de Santa Combadão.

Por hoje nada mais.

Até breve.

* * *

Mercês.—A relação dos cidadãos agora agraciados com as novas ordens do merito industrial e merito agricola é a seguinte:

MERITO INDUSTRIAL

Gran-Cruzes. — Os srs.: Antonio da Silva Pereira Magalhães, fundador da fabrica de tecidos de algodão no Porto: conde do Refugio, pelo desenvolvimento dado á industria fabril, na Covilhã; e Alonso Gomes, proprietario e industrial de Beja, pelos serviços que tem prestado á industria nacional.

Commendadores. — Os srs.: Antonio da Silva Guimarães, director gerente da empreza exploradora das minas e industria do Cabo Mondego; Francisco Jeronymo da Silva, conservador do museu industrial de Lisboa; Duarte Ferreira Pinto Basto, administrador da fabrica da Vista-Alegre; João Pinto Nogueira, director da companhia manufactora de artefactos de malha, no Porto; Francisco Marques de Sousa Viterbo, como auctor de varias obras sobre assumptos industriaes; Jacintho da Silva Pereira de Magalhães, pelos trabalhos da fabrica de fiação e tecidos de Jacinto, no Porto; Manuel José Moreira Monteiro, director da companhia fiação portuense; Francisco Augusto Gonçalves, director da real fabrica social, no Porto; Joaquim Ventura da Silva Pinto, director da companhia fabril de Silgueiros; Francisco Antonio da Costa Braga, director da real e imperial chapelaria a vapor, no Porto; Antonio Lucio Pinto, director da fabrica de fiação e tecidos, no Porto; Antonio d'Almeida Costa, pelos trabalhos da fabrica ceramica e fundição das Devezas, no Porto; Augusto Gama, pelos trabalhos da fabrica de tintas de Augusto Gama & C.ª; José Lourenço Cabral, por trabalhos da fabrica de lanificios de Lordello, no Porto; Francisco Luiz d'Almeida, por trabalhos da fabrica de cobertores de Francisco Luiz d'Almeida, no Porto; Joaquim de Carvalho Assumpção, por trabalhos na companhia Alliança, fundição de Massarellos, no Porto; Alvaro Azevedo Meirelles, por trabalhos da fabrica de lanificios de Santo Antonio, de Massarellos, no Porto; Antonio F. Nogueira, por trabalhos da fabrica de Francisco José Nogueira & Filhos, do Porto; Augusto José da Costa Bastos, por trabalhos da fabrica de fundição de Bulhões, no Porto; Joseph Williause Henry Bleck, subdito de sua magestade britannica, fundador e administrador das companhias nacionaes de phosphoros e conservas do bairro de Marvilla; e João Carlos Kasprykonay, polaco, director da companhia manufactora de artefactos de malha, no Porto.

Officiaes.—Os srs.: Antonio José Nogueira dos Santos, mestre da fabrica Francisco José Nogueira & Filhos, do Porto; Colombo Selduhe, cidadão francez, mestre da fabrica de tintas de Augusto Gama & C.ª, no Porto; Francisco Alves dos Santos, mestre da fabrica da companhia fiação portuense; Adão, fiscal da fabrica fiação portuense; José Moreira Ferreira, mestre da fabrica de fiação e tecidos de Jacintho, no Porto; Jacintho T. Ribas, por trabalhos da real fabrica de botões, portuense; Joaquim Correia da Costa, mestre oleiro, na cidade de Aveiro; José Maria da Conceição Fernandes, mestre serralheiro, em Lisboa; Antonio de Carvalho, mestre da officina de impressão da companhia nacional editora; e Canuto Rosa de Viterbo e Sousa, director technico da cooperativa social.

MERITO AGRICOLA

Grã-Cruz:—O sr. conde da Boavista, constante dedicação pelo desenvolvimento da agricultura no districto de Beja.

Commendadores — os srs. João de Souza Falcão, pelos serviços que tem prestado á agricultura nacional, no districto de Santarem; Bacharel Joaquim José de Figueiredo Leal, pelos serviços que tem prestado á agricultura nacional no districto de Santarem; Manuel Pedro Guedes, antigo deputado da nação e abastado proprietario em Penafiel, pelos serviços prestados á agricultura nacional, especialmente á viticultura; visconde de Villarinho de S. Romão, pelos serviços prestados á agricultura nacional, especialmente nos trabalhos vinicolas e de viticultura; bacharel Antonio Joaquim d'Araujo Zuzart de Campos, proprietario em Portalegre, por serviços prestados á agricultura nacional, comprovados por differentes premios em exposições nacionaes e estrangeiras; Francisco da Silva Lobão Rasquilha, abastado proprietario em Portalegre, pelos trabalhos praticos na agricultura nacional; Christiano Wanzeller, do Porto; Emilio Infante da Camara, de Santarem, José Pereira Palha Blanco, de Villa Franca, e Guilherme Charters d'Azevedo, administrador da casa de Bragança.

Mau pae.—Está preso em Niza um homem da freguezia dos Martyres, concelho de Crato, accusado de ter rebentado com um pontapé um seu filho, de dezeseis mezes. Parece que foi a mãe da infeliz creancinha quem apresentou a sua queixa ao regedor e que esta auctoridade deu logo todas as providencias para que se averiguasse se existia ou não crime, fazendo conduzir á séde do concelho o pequenino cadaver para ser examinado e entregando ao sr. administrador do concelho o supposto criminoso. O accusado ainda ha pouco cumpriu a pena de seis mezes de prisão na cadeia de Niza, por ferimentos feitos em desordem com um outro individuo, que morreu pouco depois.

Bom sujeito, não ha duvida.

Alimentação dos gados.—O olho pratico do agricultor conhece com o simples relancear da vista a qualidade boa ou má das forragens. O bom feno tem côr esverdeada aberta e cheiro aromatico; a planta conserva o seu aspecto natural e não se desfaz quando se sacode. Muitas vezes o simples cheiro denuncia melhor do que a vista se o feno é avariado, isto é, se tem bolor, o que inculca sempre alteração prejudicial.

As raizes devem ser rijas em vez de molles, cheias em vez de ôcas, sãs e sem indicio de podridão. As batatas devem ter a polpa rija, de boa côr e não grelladas; se o são, é indicio inequivoco de principio de germinação. As sementes ou grão não devem apresentar indicios de ferrugem ou caria, etc.: estando cobertos de poeira, devem ser lavados.

Se os alimentos começaram a soffrer uma alteração qualquer podem ainda ser aproveitados, orvalhando-os com agua salgada. O sal augmenta o appetite do animal e facilita a digestão dos alimentos. Embora todas as variedades de alimentos possam servir para as diversas especies de animaes, quando convenientemente preparados a sua escolha, comtudo, não é indiferente.

A natureza deu com effeito a cada animal estomago e intestinos organisados para digerirem certos alimentos, melhor do que outros: assim por exemplo, as cenouras são melhores para os cavallos, empuanto que as beterrabas são mais proveitosas aos bois, as batatas aos porcos, Em consequencia d'isto é necessario, na repartição dos productos alimentares de uma propriedade, entre as diversas especies d'animaes, levar em linha de conta os gostos, preferencias e necessidades naturaes de cada um d'elles, por fórma a dar a cada especie os alimentos que elle mais appetecer.

Contra o phyloxera.—Diz um jornal que se experimentou em França, com o melhor resultado, o petroleo não refinado para combater este terrivel inimigo das vinhas. A maneira de empregar este oleo é extremamente simples: reduz se em enterrar proximo das raizes das cepas pedaços de trapo, ou mesmo certa porção de musgos empreganados de oleo. Na Argelia os resultados foram tambem magnificos: 160 kilogrammas de trapos molhados em 10 litros de petroleo bastaram para curar 600 cepas. Demais o petroleo não causa o menor damno á planta, que se dá perfeitamente com tal visinhança.

O attentado de Barcelona.—O julgamento de Paulino Pallás ante o conselho de guerra foi rapido e conciso. O reu entrou manietado e custodiado por alguns soldados. Apresentou-se com serenidade, sem mostrar o menor abatimento. Na presença dos juizes disse:

—Boas tardes, senhores; eu sou Pallás.

O presidente do conselho de guerra ordenou que o desmanietassem. Feito isto, o presidente perguntou ao reu:

—Como se chama?

—Paulino Pallás.

—Que officio tem?

—Varios, vivi sempre do meu trabalho.

—Que participação teve na explosão das bombas de dynamite?

—A esse respeito já fiz todas as declarações. O que posso é ratifical-as.

—Foi quem lançou a bomba?

—Sim senhor, e a unica cousa que sinto é não ter causado a morte do general Martinez Campos.

—Retirem o réu d'aqui!—ordenou o presidente aos soldados.

Momentos depois Pallás entrou outra vez na sala, para ouvir o discurso do accusador, pue pediu que Paulino fosse passado pelas armas.

Depois do discurso o presidente disse:

—O tribunal deliberará

O reu sahiu da sala sem mostrar a menor emoção. Quanto á deliberação do tribunal, já o telegrapho a participou. Pallás foi condemnado á morte.

— Noticias de Barcelona dizem que o auctor do attentado anarchista contra o general Martinez Campos foi, depois do julgamento, encerrado no castello de Montjuich. Dizia-se que Paulino Pallás devia ter sido fuzilado na terça-feira de manhã. Na madrugada de segunda-feira appareceram em quasi todas as esquinas das ruas de Barcelona pasquins dirigidos aos anarchistas, incitando-os a que se opponham á execução de Pallás por todos os meios ao seu alcance. ainda que tenham de empregar o petroleo, a dynamite ou o punhal. A policia arrancou os pasquins e prendeu varios individuos a quem Pallás, ao que parece, indigitou como fautores de uma vasta conspiração anarchista. Os generaes Martinez Campos e Castellvi, assim como os outros feridos, continuam melhorando.

Conflito na Africa.—Dizem da cidade do Cabo para o «Times» que os matabeles estão muito perto de Tatie que por esse motivo se fazem preparativos para pôr a caminho a columna do commandante Raaf. Tomou-se uma posição perantemente defensiva, mas se os matabeles formarem ataque as tropas da companhia retirar-se-hão para Buluwayo. Tem havido chuvas abundantes mas as forças não sofreram com essas intemperies.

O que é o Dondo.—Grande povoação do concelho de Cambambe, districto de Loanda, provincia e bispado de Angola, comarca de Loanda (Africa portugueza occidental), banhada pelo Quanza e na margem direita do mesmo rio. Está em communicação directa com a cidade de Loanda, capital da provincia, por meio de vapores, cujas viagens na epoca das cheias duram 20 horas, empregando da volta de Loanda 35. E' no Dondo que actualmente se fazem as maiores transacções do Quanza, transacções que lhe dão o maior valor e importancia commercial. Affluem alli os povos do sertão ou do interior da provincia que vão trocar productos naturaes por outros, como missangas, armas, polvora, tecidos, aguardente e outros importados de Portugal. Este commercio não existia antes da navegação a vapor no rio Quanza. O Dondo, tambem conhecido pelo nome *Feira do Dondo* está defendido por um forte destacamento de primeira linha. Brevemente deve ficar concluida a linha telegraphica que liga esta cidade a Loanda.

Liga anti-maçonica.—No momento em que os Irmãos dos Tres Pontinhos se reuniam no palacio Borghese, em Roma, no dia 20 de setembro, um grupo consideravel de jovens romanos reunia-se em silencio e sem banquete n'um modesto local e bairro mais populoso de Roma, a Regola. O fim de esta reunião era lançar-se as bases d'uma Associação anti-maçonica, destinada a tornar-se uma associação forte e poderosa. Depois d'animada discussão, proclamou-se a associação fundada sob o nome de União popular anti-maçonica. Approvou-se ao mesmo tempo o programma que consiste em fazer propagandas das ideias religiosas, em harmonia com os ensinos de Leão XIII. Empregará para isso os meios seguintes:

1.° Folhas volantes;
2.° Conferencias regionaes;
3.° Bibliothecas ambulantes;
4.° Jardins de recreio para os dias de festa;
5.° Obras de beneficencia.

A União anti-maçonica terá duas cathegorias d'associados: adherentes e membros activos. Os membros activos pagarão 50 réis no dia da inscripção e 40 réis por mez; os adherentes, entre os quaes se admitte tambem uma secção para as damas, pagarão 40 réis por uma só vez. Os estatutos vão ser submettidos á approvação da auctoridade ecclesiastica.

A luz eletrica em Constantinopla.—Um engenheiro grego, que estudou na America, elaborou o grandioso projecto de illuminar a luz electrica toda a cidade de Constantinopla, assim como o Bosphoro desde Cavak até á aldeia historica de San Ssefano, no mar de Marmara. Tres poderosas machinas, collocadas em tres pontos do Bosphoro onde a corrente tem uma força extraordinaria, produzirão a electricidade necessaria para a illuminação. O projecto parece de tal modo pratico e realisavel, que se formou immediatamente uma companhia de capitalistas, que reuniu os fundos necessarios para levar a cabo a empreza e agora tratar de obter do governo a concessão.

Leis e costumes.—A descoberta da India em 1498 marca uma das epocas mais importantes no movimento nacional e pode-se affirmar que com ella veiu o termo da nossa verdadeira e solida grandeza. As riquezas do oriente produziram entre os portuguezes o luxo exaggerado, e este corrompeu os nossos costumes. A avidez do ouro occupou o logar da virtude e do patriotismo, e quasi se pode dizer que a lavoura, o mais solido esteio da virtude e da prosperidade, foi completamente desprezada. Logo no reinado de D. Manuel os estrangeiros, que vinham d'antes carregar trigo a Portugal, principiaram a abastecer-nos, levando em troco as riquezas, que iamos buscar ás conquistas. Os successores de D. Manuel quizeram remediar o mal, que affectava a nossa agricultura, mas foram quasi inuteis *os regulamentos*. No tempo do Cardeal D. Henrique, em 12 de fevereiro de 1564, na menoridade d'el-rei D. Sebastião, foi publicado um *regulamento* por virtude do qual, e com graves penas, eram os lavradores obrigados *a mundar os pães e sacudirem as espigas com um cordel de lã todas as manhãs de nevoeiro, ou de chuva sem vento*. O luxo chegou a um tal exaggero que D. Sebastião entendeu até regular os pratos, que se serviriam á meza dos particulares. Esta pragmatica tem a data de 28 d'abril de 1570.

O § 2.° diz assim:

«*Item*: pessoa alguma não poderá comer á sua meza mais que um assado: e um cosido, e um picado, ou desfeito, ou arroz, ou cuscuz, e nenhum doce, como manjar branco, bollos de rodilha, ou os mexidos, ou outras cousas d'esta qualidade, etc.»

Debalde porém quizeram impedir a corrente dos dispauterios! Quasi foram desprezadas as determinações regias! A agricultura ia definhando, os ricos largavam os campos para se estabelecerem nas grandes cidades, e a guerra, a navegação e as conquistas deram tão duro golpe na agricultura e nos nossos bons costumes, que Portugal, um seculo depois, era mais pobre do que nunca, quer em moralidade, quer em solidos capitaes!...

Na Italia.—O *Mémorial Diplomatique* diz que ha algumas semanas se desenvolveu uma verdadeira actividade actividade febril tanto no exercito como na marinha italiana. Em *alguns dias o ministro da guerra* expediu quantidades consideraveis de munições para a ilha Magdaleua. Não chegando os transportes da marinha de guerra para a conducção d'aquelle material, o governo italiano fretou alguns vapores da Companhia de Navegação Italiana. O ultimo vapor que chegou a Magdalena desembarcou 79:000 cartuchos. Por outra parte o general Pelloux, ministro da guerra, deu ordem de que fossem mantidos nas fileiras os soldados dos batalhões alpinos do 2.° e 3.° corpos do exercito, e que estavam para ter baixa.

Achado archeologico.—Descobriu-se ha pouco em Schöneberg, perto de Berlim, uma antiga necropole germanica, na encosta de uma collina, com tumulos na distancia de 75 centimetros uns dos outros, contendo cada um d'elles uma urna com cinzas e dous vasos, alguns com decorações, mas desfazendo-se em pó ao minimo contacto. Apenas um d'esses vasos se pôde retirar inteiro, Segundo a opinião de diversos archeologos o cemiterio remonta a muitos seculos anteriores á éra de Christo.

Contra os grandes couraçados.—Em uma reunião que houve ultimamente em Londres, e de que era presidente Armstrong, este no seu discurso fez um verdadeiro protesto contra os grandes couraçados. Referindo-se á terrivel catastrophe do *Victoria* declarou que os navios de guerra de enormes dimensões correm ainda mais perigo que os navios pequenos e que devem ser banidos das esquadras. Tambem condemnaram os navios com esporão.

O medico do imperador Guilherme e o de Bismarck.—O medico do imperador Guilherme exprimiu ao professor Schweninger, medico do principe de Bismarck, que o soberano allemão estava descontente por não ter sido informado da doença do ex chanceller. O professor Schweninger não acceitou a censura e declarou que não era obrigado a pôr o imperador ao facto do estado de saude do principe de Bismarck. A questão passou para a imprensa, e os jornaes governamentaes pretendem que o dr. Schweninger, como professor da Universidade de Berlim, é funccionario publico e como tal obrigado a obedecer ás ordens do imperador.

Exposição internacional.—Em Milão, segundo uma circular que temos presente, deve realisar-se em 1894 uma exposição internacional trabalhadora que comprehenderá productos do trabalho individal, productos do trabalho em officinas. A exposição tambem abrangerá o trabalho da mulher, as manifestações modestas da actividade de todas as classes trabalhadoras, as associações de soccorros, sociedades cooperativas e a instrucção e educação dos trabalhadores.

Emin pacha.—Um missionario inglez, chegado ha dias da costa oriental da Africa, declarou que absoluta authentica a noticia da morte de Emin Pachá.

O celebre explorador, segundo affirma o missionario inglez, dirigia-se para a costa occidental, quando encontrou grande numero de arabes que lhe perguntaram.

— Para onde ides?

— Para o Congo.

Os assaltos aos comboyos.—Participam de New-York que foi determinado distribuir armamento aos empregados dos caminhos de ferro, a fim de que possam repellir os salteadores que pretendam assaltar os comboyos. Tambem se adoptaram outras precauções em vista da frequencia com que os bandidos fazem parar os comboyos e atracam e saqueiam os que conduzem dinheiro.

Panico em uma synagoga.—Em uma synagoga da povoação do governo de Varsovia, Gora Kalwania, deu-se ha dias um verdadeiro panico durante as festas dos tabernaculos. Espalhou-se rapidamente que a synagoga estava a arder, e as mulheres que estavam no côro precipitaram-se para as portas. No aperto ficaram esmagadas quatro mulheres e uma creança e oito mulheres gravemente feridas. Outras pessoas e em grande numero ficaram muito contundidas. Uma desgraça.

Novissimas bemaventuranças.—1.ª — Bemaventuradas as mães que casam suas filhas (antes que fujam com os noivos), porque d'ellas é o reino da tranquillidade domestica.

2.ª — Bemaventurados os noivos pobres que casam com moças ricas, porque nunca faltará aquillo com que se compram os melões.

3.ª — Bemaventuradas as moças namoradeiras, porque contarão noivos ás duzias.

4.ª—Bemaventurado o marido a quem a mulher não exige o luxo, porque terá a paz no matrimonio.

5.ª—Bemaventurada a mulher feia, porque estará salva da calumnia.

6.ª—Bemaventurado o marido não ciumento, porque nunca será cego.

7.ª—Bemaventurada a moça honesta, porque será respeitada.

—8.ª Bemaventurado o homem de juizo, porque nunca terá sogra...

A diphteria.—M. Tózenas du Montcel sujeitou ultimamente ao exame bacteriologico 48 diphtericos convalescentes. Em trinta d'estes individuos, que já não apresentavam falsas membranas na garganta, nem corrimento nasal, M. du Montcel não encontrou bacillus especifico. Em seis casos, porém, em que a garganta não tinha pseudo-membranas, mas que se conservava ainda vermelha e ulcerada, encontrou bacillus pouco virulentos. Em dois enfermos o bacillus existia na cavidade boccal muito tempo depois do desapparecimento das falsas membranas, e quando a garganta estava já com o seu aspecto normal.

M. du Montcel encontrou n'um grupo de dez doentes, que apresentavam um corrimento nasal persistente, o bacillus especifico nas fossas nasaes emquanto durou o corrimento, apesar das experiencias feitas com os productos da secreção da garganta darem resultados negativos. E' preciso, pois, ter o maximo cuidado com os convalescentes da diphteria, em geral, e mais particularmente com os que conservarem um corrimento nasal, ainda que apresentem todos os caracteristicos de cura completa.

Os maiores imperios do mundo.—O maior imperio é de certo a Inglaterra, que, com as suas colonias em todas as partes do mundo estende o seu dominio sobre 25,522,000 kilometros quadrados.

A Russia vem em seguida, abrangendo 21,512,330 kilometros quadrados, com a Siberia, o Caucaso e as provincias transcaspianas.

Seguem-se-lhe a China, com kilometros quadrados 11,115,560; depois os Estados-Unidos, com 9,112,300; o Brazil, com 8,337,218; o imperio turco, com 3,129,200, e finalmente a França e as suas colonias, com 3,000,000 de kilometros quadrados.

No ponto de vista da população, é a China que occupa o primeiro logar com 360 milhões de habitantes; depois o imperio britannico com 314 milhões, o imperio da Russia com 110 milhões, a França e as suas colonias com 71 milhões, os Estados-Unidos com 68 milhões, e a Allemanha com 50 milhões.

A educação physica das creanças.—Segundo referem os jornaes de Berlim, constituiu-se alli uma sociedade com o fim de melhorar a educação physica das creanças, tendo-se já realisado uma reunião composta na maior parte de preceptores e de medicos. Essa cociedade denomina-se: Sociedade da educação hygienica da juventude de Berlim.

Entre as disposições dos estatutos determina-se o seguinte: distribuição de sôpa aos estudantes necessitados; fornecimento de roupas ás creanças pobres; organisação de passeios; ensino fóra das escholas; suppressão da mendicidade e vadiagem pelas ruas depois das 8 horas da noute, s creação de escholas infantis.

Um tolo.—A um homem que tinha a fama de tolo encontrou-se-lhe entre os seus papeis um manuscripto, no qual, entre outras cousas, se lia o seguinte:

«Em amor duvida; em politica desconfia; em virtude não creias sem provas... Procura a belleza nas mulheres no seu porte, e não no seu rosto... Não te envaideças com o dinheiro que tens, gosa com o que gastaste... Nos palacios todos são escravos, nas egrejas todos são livres... Ama e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu povo e no teu paiz... Já fiz 81 annos e chamam-me tolo; tenho visto padecer e morrer muitos espertos... Aos 22 annos conheci que na comedia do mundo, o tolo não precisa pedir; se representar bem o seu papel, é o que melhor sabe de todas as emprezas; ignoro se o desempenhei bem ou mal, porem durante 62 annos, ri-me dos que pensavam rir-se de mim; disfructei mais liberdade do que os outros, e nunca causei suspeitas, a maridos, aos amigos, ao governo, á inquisição, e se tornasse a nascer, a primeira cousa que pediria a minha mãe, era que me alcunhassem de tolo desde o berço».

Chusma de gaphanhotos.—Chegou ultimamente a Liverpool um vapor vindo da Africa, que entre Cabo Verde e S. Luiz, ao longo da costa da Africa, durante uma distancia de 60 milhas, teve que atravessar um verdadeiro banco de gafanhotos. Nem um dos animaes estava vivo, fluctuando aos milhares á superficie da agua.

Os correios

Já por mais d'uma vez temos chamado a attenção do governo, para o desgraçado serviço dos correios d'este paiz, e não cançaremos na cruzada em quanto não virmos remediado este mal.

Do correio d'esta cidade, e com a maior satisfação o dizemos, nada temos que nos queixar, nem pessoa alguma; e já não acontece o mesmo com muitos que ha por esse paiz fóra. Todos os dias os nossos distinctos collegas da capital e das provincias se queixam da falta de cartas registradas, de cartas contendo documentos, d'outras que levam notas, e de outras que nada trazem, mas que fazem falta.

Isto não póde continuar assim, e vemo-nos forçados a começar uma campanha tremenda contra essa **infamissima ladroeira de cartas.**

Sabemos que da parte do sr. administrador geral dos correios ha a melhor boa vontade de pôr cobro a estas patifarias; e já o sr. conselheiro Guilhermino de Barros se empenhara n'esse importante ramo de serviço. Vemos que a folha official traz, quasi todos os dias, demissões de empregados, de distribuidores, mas a demissão é pouco para um negocio de tanta importancia.

Que transtornos que fazem esses descaminhos de cartas, de roubos de papeis e notas que são enviadas para individuos que estão anciosos em receber não só os seus creditos como papeis de importancia.

A um nosso velho amigo e distincto collaborador d'este jornal, que se acha muito perto da cidade de Coimbra, e onde pertence o correio d'aquella cidade, tem-lhe faltado desde maio para cá algumas cartas contendo notas, guias do caminho de ferro, e ultimamente um recibo que lhe foi enviado de Lisboa. Sabemos que esse nosso amigo deu parte d'isto ao digno director do correio d'alli, e estamos certos se hão de dar as providencias que o caso reclama. Nós, pela nossa parte, tambem secundamos a queixa de quem se acha roubado tão escandalosamente.

Do correio de Souzellas e do seu distribuidor não se queixa o nosso amigo, apesar de ter registrado algumas cartas para melhor segurança.

O que tudo isto deve ser é melhorado. Os correios estão a pedir uma energica reforma. Haja inspecções; fiscalise-se o serviço dos carteiros e distribuidores internos das repartições telegrapho-postaes, porque as queixas são geraes, excepto no correio d'esta cidade, onde, até hoje, não temos a notar o menor descaminho.

Pedimos providencias, e providencias muitas energicas. O serviço dos correios é tão importante, que póde causar, por um extravio ou roubo de cartas, a desgraça d'uma familia.

E' urgente que se melhore isto, e que se expurgue d'essa classe aquelles que por um desequilibrio de espirito se locupletam com o suor alheio, e que lhes póde acarretar não só a demissão como um processo crime.

Voltaremos á questão, se por ventura não forem dadas as providencias que é de esperar.

Repetimos: ao sr. director do correio de Coimbra pedimos que proceda com toda a urgencia a uma rigorosa investigação, e que obste á falta de cartas e valores, de que se queixa o nosso amigo. Indague, investigue, procure que ha de encontrar aquelles que merecem castigo.

Ficamos hoje por aqui.

AZEITÃO

PAÇO DOS AVEIROS EM SUAS RELAÇÕES COM A HISTORIA

V

RESIDENCIA DOS DUQUES NO PALACIO

Os duques de Coimbra, D. Jorge e D. Brites parece haverem habitado o palacio e D. João, duque de Aveiro, assentou n'elle residencia fixa e demorada.—Seu filho D. Jorge residiu por tempos no palacio e a sua viuva aqui se achava por 1579 nas vezes, em que o duque de Ossuna, seu irmão, veiu falar-lhe do casamento de D. Pedro Giron com sua prima D. Juliana de Lencastre.—Em 1580 o prior do Crato mandou aqui pedir a D. Magdalena Giron o palacio de Setubal para seu alojamento durante a reunião dos estados—D. Juliana, depois de casada com seu primo Alvaro, estabeleceu residencia permanente no palacio, aqui lhe nasceram todos os filhos e aqui falleceram ambos os duques.

E' de então, que a historia do palacio começa a tornar-se interessante.

HISTORIA E LENDA

A morte de D. João II é um dos factos mais lastimosos, que a historia portugueza tem a registar.

Mais alguns annos de vida ao monarcha e as coisas da India seriam uma fonte de prosperidades e grandezas não ephemeras, conduzidas pelos genios eminentemente grandes do rei e de Affonso de Albuquerque.

Que amarga decepção sentiria o grande capitão ao colher o ultimo olhar do grande rei! O cabo das Tormentas era transposto, o espirito previdente de João II mudara-lhe o nome em Boa Esperança, não recordaria mais trabalhos passados, mas apontaria um futuro a despontar; a poucos passos estava a India, o caminho espinhoso era desbravado.

O famoso rei tinha um filho, bastardo, pouco importava; uma educação bem dirigida, a escola de uma côrte illustrada, a luz clara e fulgurante do grande espirito de seu pae, bastavam para preparar o successor digno de um throno assente com firmeza sobre bases de bronze e ouro. A raça não se estiolaria na sombra mortiça de velhas allianças, o *homem* seria capaz de fazer retemperal-a com sangue vivaz e forte.

A má sorte não o quiz assim; mas era de tão calculadas proporções a obra de D. João II, que os seus inimigos gastaram um longo reinado a destruil-a; foi tão fecunda a semente lançada na terra arada por aquelle rei, que ainda em outro reinado restava fructo a colher.

O throno foi occupado pela raça, que symbolizava a nação a quanto havia de rasgado e grande, que o sopro ardente de João II fizera nascer e crearа ou deixara em embrião o halito nefasto dos que immediatamente se lhe seguiram; tornou tudo mesquinho e ganancioso. D. Manuel creou um reino de luxos; D. João III, refractario ás letras e a quanto era luz, juntou á devassidão dos subdictos o fanatismo especulativo n'uns, inconsciente n'outros. Em tal sociedade foi creado o principe D. Sebastião. Desequilibrado de espirito, má era a escola de que havia de beber lição. Ao reino perdido restava por soberano um louco fanatico.

D. Sebastião, em 1574, quiz fazer ensaio das loucuras que lhe ardiam na mente, passando com algumas tropas a Africa; entre os senhores que o acompanharam, foi D. Jorge de Lencastre, segundo duque de Aveiro. Cavalheiroso e assisado, seguiu o soberano para julgar de vista e preparar o seu voto para quando D. Sebastião se propozesse empresa de maior vulto.

Não foi um proveito o alistamento do duque na expedição, porque ajudou o rei no campo com valentia e não lhe faltou no conselho com a prudencia. Não serião boas as impressões trazidas de Africa pelo duque, que nunca foi dos lisongeiros palaciannos; no entanto, como bom e leal cavalleiro, teve de acompanhar com os seus homens d'armas a expedição desastrosa de 1578.

Não era dos soldados feitos nas guerras da Africa portugueza, mas tinha dado provas de que lhe sobejava valor, nunca tinha mercadejado no Oriente, sustentava o patrimonio de seus avós, na côrte fazia frente á lisongeria dos aulicos, que olhava de alto, tambem se não mostrava temeroso da loucura sandia do rei, a que alguns nem a palavra se atreviam a oppôr.

A armada que conduziu D. Sebastião e tantos valentes, temerarios e loucos, á morte, desferrou do porto de Lisboa no dia 25 de junho de 1578; o duque D. Jorge ainda a 10 do mez seguinte se achaua em Setubal.

Desenbarcado em Africa com as suas gentes, teve o duque o commando da cavallaria da ala esquerda do exercito real. Na manhã de 2 de agosto *appareceram as primeiras forças* inimigas e o duque adeantou-se com 300 cavallos a reconhecel-as. Chamado a conselho no dia seguinte, foi dos capitães, cujo voto era esperar-se o inimigo nas posições vantajosas, que o exercito portuguez occupava.

Na batalha do dia 4 comandava a cavallaria da ala direita, que devia cobrir a rataguarda dos tudescos e dos aventureiros. Disciplinado, assistiu inactivo ao mais quente da peleja e, quando já não era mais tempo de esperar ordens do rei, lançou-se com os seus bravos no turbilhão ardido do combate e ahi acabou como o melhor soldado.

Na batalha ficava tambem o soberano de Portugal e ao neto de Joanna, a louca, succedia no throno um padre, decrepito, valetidinario e gasto até á imbecilidade.

A nação havia acompanhado os reis nas suas transições. N'uma epidemia intensa poucos são os indimnes. Raros foram os portuguezes, que souberam conservar a honra, e brios da sua raça; alguns destes, não podendo erguer-se alto para resistir abandonaram tudo para não serem levados na laxa corrente; retirados para longe, entorpeceu-os a inercia e a idéa grandiosa que os desviara de uma sociedade, pervertida adormeceu, sem que outro bom sentir lhe succedesse, sem o perceberem, sem mesmo o quererem, foram conspirando no silencio e, quando mal lhes parecia tinham esquecido a patria e eram-lhe traidores. Outros, homens grados, já pervertidos e pobres tinham-se tornado capazes das maiores baixesas; o povo, aonde só mais tempo infiltra o lustre, ou a podridão, não tinha quem lhe desse alento e animo para lançar ao vento as cinzas do passado, sanear o que não havia de corrupto e fazer de novo, o que não tinha reforma, ficou estonteado entre a derrocada da patria.

Tres foram os principaes pretendentes, que se apresentaram á herança do rei D. Henrique—D. Antonio, o filho da Pelicana, o mais papular, e que podia representar o partido nacional, foi sacrificado aos odios de um tio senil, que o povo poz *no inferno por muitos annos*—o duque de Bragança fez prova da sua indignidade—Felippe de Hespanha foi o feliz que logrou comprar bastos vassallos por pouco dinheiro seu e muitas cedulas.

Tinha o duque de Aveiro D. Jorge deixado no reino uma filha unica e que havia de succeder-lhe. D. Juliana ficava orphã de pãe aos 9 annos e sob a tutela da mãe D. Magdalena Giron, da casa de Urenha e irmã do primeiro duque de Ossuna. D. Jorge no testamento tinha disposto que sua filha, disposasse outro D. Jorge de Lencastre, seu primo, que tambem achou fim nos planos de Alcacer.

Em quanto Filippe de Hespanha comprava em Portugal complacencias e adhesões, serviu-se de toda a sorte de moeda e reservava a mão da rica herdeira da casa de Aveiro *para applacar algum senhor de Portugal* e, quando em 1581 veiu empossar-se nos seus novos estados, chamou D. Juliana á côrte e levou-a depois comsigo para conservão á mão o preço de algum dessidente de mais valia, o pretexto apparente foi a educação da fidalga menina pela imperatriz Maria d'Austria.

D. Magdalena, privada abruptamente do marido e da filha, recolheu-se desgostosa e dorida ao mosteiro de Santos em Lisboa.

*

Cabe aqui desfazer uma *lenda galante* que appareceu anonyma no periodico *A Arte* e reproduzida no livro *Atravez do Passado*.

Pretende o anonymo que D. Juliana de Lencastre, fôsse creada no paço real pela rainha viuva, regente na menoridade de seu neto D. Sebasteão e que este se enamorara da filha dos duques de Aveiro, apaixonadamente se lhe dedicara, depois de investido no governo em 1568 e que com ardor arrojado a galanteára pelos annos de 1574 n'uma caçada em Cintra e n'um sarau mascarado em Carnide. Tinha então o rei 20 annos e a filha dos duques 16, no dizer do anonymo.

A lenda não pode passar do que é, mas comvém destrui-a, não precisando recordar a impenetrabilidade do coração do rei ao amor, a enfermidade nativa do seu espirito, que poude conceber a virgindade como o estado mais perfeito no homem. Não será tambem necessario lembrar que os Aveiros, descendentes proximos dos reis, estavam a par do throno e não buscavam n'ello arrimo, nem que paes estremosos se privassem da filha unica, que soria o seu enlevo e alegria. Bastam factos positivos.

D. Jorge, antes de partir para a expedição d'Africa, fez testamento em Setubal a 10 de julho de 1578, deixando sua filha de *curta edade*. Era de 9 annos, tinha nascido em 1569; não era, pois, nada pela investidura do rei em 1568. E, quando o rei Filippe em 1581 a levou para Madrid, *a fim de a crear na côrte*, tinha apenas 12 annos a novel duqueza.

Cae portanto a lenda.

VI

OS DUQUES D'AVEIRO ASSENTAM A SUA CÔRTE NO PALACIO DE AZEITÃO

Para a queda da autonomia portugueza seria desnecessaria a perda da da batalha de Alcacer Kebir. O rei, por incapacidade natural, adquirida, ou introduzida no seu fraco espirito, não teria successor, os do conselho do governo não prepararim o advento de um rei do paiz, a nação estava inapta para o eleger. O desastre de Africa só apressou o resvalar do corpo inerte da nacionalidade portugueza, o governo do cardeal foi uma pequena paragem em plano escorregadio que aproveitaram pressurosos, os que tinham interesses na morte do paiz.

O curto reinado de D. Henrique, pode bem comparar-se ás vesperas das modernas eleições em que se debatem as conveniencias pessoaes, o facciosismo politico, sem que entre por nenhuma parte o bem publico. A semelhança augmenta com os conventiculos por toda a parte, por toda a parte a *galopinagem*, palavra ainda não inventada, como tambem ainda o não era o *iberismo*. Mas já todos se entendiam.

Em Azeitão quantos conciliabulos e conferencias? Os Aveiros, muito hespanholizados pelas allianças, de modo nenhum podiam vêr a exaltação da casa de Bragança, inimiga e rival. A duqueza D. Magdalena, irmã do Ossuna, agente de Felippe II em Portugal, alternava a residencia no paço de Setubal e de Azeitão, e aqui veio seu irmão conferenciar com ella repetidas vezes. O sequito e parentella dos Lencastres era numeroso e de valia—Affonso de Albuquerque, filho, que se ia vêr com Christovam de Moura, disfarçado *com barbas postiças*, aqui estava na sua quinta—os Sousas, de Alcube, cujo chefe era casado com uma irmã de Moura, eram ligados aos Tavoras, que offereciam entregar as suas fortalezas, e um de seus filhos era o bispo de Elvas, decidido partidario dos Felippes, tinham casa em Azeitão e por aqui estavam—os Silvas, condes de Portalegre e ainda outros.

Sendo os pretensores trez, todos os *politicos* achavam bandeira a que acolher-se; a mais de um aconteceu tomar duas ou variar.

Por morte de D. Jorge de Lencastre, filho do commendador-mór de Sant'Iago, succedeu-lhe D. Alvaro, 2.° genito, que se destinava á vida ecclesiastica, e, por que seu primo Jorge tambem era morto, pretendeu succeder-lhe no ducado de Aveiro. D. Alvaro, por odio de raças, não podia seguir a parcialidade brigantina, qu

na verdade, não era a mais recommendada; recuzou o filho da infanta D. Isabel, por extrangeiro e deu-se á causa do prior do Crato, com quem se achou no combate de Alcantara.

Não eram de primeira valia os direitos de Filippe II á successão do cardeal-rei; mas tinha a apoial-os um exercito de 25:000 austriacos e italianos aguerridos nas campanhas contra a França e na Flandres, uma esquadra de 72 galés de combate, os talentos militares do duque d'Alva e do marquez de Santa Cruz o a laxidão dos portuguezes.

D. Alvaro reconheceu a tempo para os seus interesses a inferioridade de D. Antonio; abandonou a sua causa, deixou-se prender em Setubal, fez confissão das culpas e achou meio de rehabilitar-se com o hespanhol D. Filippe, viu conveniencia na adhesão e aceitou-a. Não seria sincera a conversão de D. Alvaro de Lencastre; mas foi de vez.

Filippe de Hespanha, engrossado nos seus novos estados nas côrtes de Thomar, voltou para Madrid; D. Alvaro não se demorou em passar á côrte, onde se pleiteava a successão do ducado de Aveiro.

D. Juliana de Lencastre, continuava no paço dos reis de Hespanha, tratada com as distincções proprias da sua representação accrescentadas ainda, com as que ao rei interessava darlhe para mais a fazer valer como premio ao mais reuitente, que conviesse captar. D. Juliana, todavia, enamorava-se de Antonio Alves de Toledo, duque de Alva, e propunha-se a desposal-o, não obstante as instancias de seu tio o duque de Ossuna, que a pretendia para seu filho D. Pedro Giron.

Entretanto letigava-se com ardor a successão do ducado de Aveiro, sendo unicos competidores o filho do commendador-mór D. Affonso e a orphã do duque D. Jorge. Filippe II via firme em Portugal, o seu poder e só teria a recear dos Braganças, se fôsse possivel dar vida e energia a algum dos d'esta casa; nenhum personagem grado mais havia, cuja compra podesse interessar-lhe; era prudente comtudo que a posse do ducado fôsse conferida só a fidalgo portuguez para não levantar a animadversão dos novos vassallos e não espaçar a investidura do futuro duque de Aveiro, para o poder antepor ao seu competidor natural o duque de Bragança.

Pensou o rei, que bem ficava o ducado na pessoa de D. Alvaro e que, ligando-o a sua prima Juliana, se poria termo ao embaraçoso letigio.

Proposta a negociação a D. Juliana, esta recusou-a; teve, porém, de curvar-se perante a ameaça do rei de a não metter na posse do ducado.

Em 1588 finalmente D. Juliana e D. Alvaro, uniram-se pelo matrimonio e logo em seguida abandonaram Castella para virem para Portugal.

Não faltou quem traduzisse menos lisongeiramente esta retirada rapida da côrte e o encerramento dos duques nos paços de Azeitão: todavia nem as saudades do duque d'Alva, nem a differença de edade dos conjuges, nem o pouco amor, que a principio se tivessem, obstaram a que os duques por largo tempo vivessem em estreita união e procreassem com largueza.

O estabelecimento de D. Juliana e D. Alvaro em Azeitão não parece ter sido uma phantazia dos duques, mas que n'isso influiram os calculos politicos do rei, Filippe. Os Braganças viviam em Villa Viçosa, mas, se vissem os seus rivaes estabelecer residencia em Lisboa, seriam capazes de passar para a cidade, aonde tinha em larga e fidalga habitação, o brilho do seu viver podia lançar sombra tenue que fosse, no luzimento dos Lencastres. Em Azeitão os Aveiros podiam brilhar de todo o seu explendor e os fidalgos e grandes, que os buscassem e lhes fizessem sequito e côrte extremar-se-iam quanto convinha, para lhes conhecer a côr politica, como agora se diria.

Os Aveiros no seu solar viviam vida principesca e tinham casa quasi soberana. E' dos registos parochiaes de S. Lourenço de Azeitão e das notas dos tabelliães, que se podem traduzir, sem suspeita, noticias do seu fausto.

Os registos começam em 1589 e logo em abril seguinte fazem menção do capellão dos duques. As damas da duqueza encontram-se alli nomeadas por *dom*, o que por então só se dispensava a pessoas de qualidade. Nos creados dos duques ha cavalleiros de Sant'Iago e de Christo, fidalgos de cota de armas, e com outras qualificações honorificas. Tinham guarda de tudescos com charamellas commandada por um capitão. Variadas são as designações dos servidores, assim: — Chanceller — ouvidor — escrivão da fazenda — escrivão da matricula — thesoureiro — procurador — camarista — acrescentado — moço da camara — guarda-roupa — guarda reporta — medico — capellão — escrivão da camara do duque — secretario do duque — reposteiro — manteeiro — almoxarifes — juiz e escrivão das coutadas — couteiros — estribeiro-maior — estribeiro-menor — moços da estribeira — cocheiros — liteireiros — mestre cosinheiro — bolinheiro — caçador — capitão da guarda — sargento — charamellas — tudescos — alabardeiros — archeiros — creados da duqueza — donas da duqueza e moços da camara.

Eram muitos os escravos que tinham em Azeitão e repetem-se a meude os registros parochiaes que lhes dizem respeito. Os duques eram as mais das vezes padrinhos dos seus baptismos e muitos tomavam o appellido — Lencastre — dos seus senhores.

Bem povoado era o palacio com a multidão de servidores apontada, e grande seria o movimeuto, pois, além d'esta população fixa, tinham os duques, como donatarios de terras, muitos officiaes de sua casa por ellas dispersos, não pequeno numero de recebedores das rendas das suas commendas, que aqui vinham dar contas, tratar de negocios e receber instrucções

Os documentos emanados da secretaria dos duques seguiam as formulas dos diplomas regios; assim — Eu o duque faço saber aos que este alvará virem que... «e quero que se cumpra «e guarde, como n'elle se contém, sen«do registado em minha chancellaria. «F... escrivão da fazenda do duque «o fez em Azeitão a...—(A.) O du«que — Alvará por que v. ex.ª ha por «bem... pela maneira acima declara«da. Para v. ex.ª ver.»

Se Felippe II de Hespanha não regateou distincções aos Aveiros, seu filho prodigalizou-lh'as da maneira mais clara, a mostrar quanto lhe eram mais aceitos do que os Braganças.

Quando o rei em 1612 se propôz visitar Portugal, projectou-se-lhe espaventosa recepção, que seria paga pelos povos. Para se julgar do valor da pesada contribuição, apresento a que era distribuida á comarca de Setubal.

Setubal.....	989$076
Palmella.....	322$217
Coina.....	105$745
Benavente.....	80$153
Azeitão.....	76$783
Samora.....	43$460
Barreiro.....	53$668
Cezimbra.....	176$223
Alhos Vedros.....	131$784
Almada.....	245$032
Grandola.....	69$116
Alcochete.....	183$130
Aldeia Gallega.....	196$183
Alcacer.....	372$561
Cabrella.....	66$688
Somma...	3:111$819

A publicação d'esta lista poderá servir de elemento de avaliação da importancia d'estas terras n'aquella epoca. A visita do monarcha foi espaçada e só annos depois se realisou.

A relação da viagem de Felippe III de Hespanha feita aos seus estados do extremo occidente em 1619, é a demonstração mais clara da baixeza de sentir dos duques de Bragança d'aquella epoca, que pareciam impenetraveis ás affrontas do rei.

No dia 22 de abril d'aquelle anno saiu o rei Felippe de Madrid, chegando a Elvas no dia 9 de maio, aqui se apresentaram logo o duque de Bragança e o de Barcellos, seu filho, a recebel-o. D'Elvas pertiu o rei para Extremoz, aoude chegou no dia 12, deixando atraz, Villa Viçoza, solar e residencia dos duques de Bragança. No dia 14 estava em Evora, a 20 em Montemór-o-Novo e vinha a 24 dormir á Landeira, a 25 estava em Coina, no dia seguinte em Almada.

O duque de Aveiro, cujas terras o rei atravessava, residia em Azeitão e não foi recebel-o na entrada dos seus dominios, nem encontral-o na passagem por Coina, que era perto de sua casa. Esta *sem cerimonia* apparente do Aveiro decerto era antecipadamente prescripta no itinerario real, para accentuar bem as differenças entre as duas casas rivaes.

Só depois da chegada do rei a Almada, o duque D. Alvaro com seus filhos D. Jorge e D. Affonso saiu de Azeitão, indo pernoitar a uma quinta distante um quarto de legua d'aquella villa. Na manhã de 27 de maio D. Alvaro poz-se a caminho da casa, em que o rei Filippe se alojára, ia n'um coche, seguido da litera de respeito e de mais 3 coches com os officiaes de sua casa. O coche do duque era ladeado por 24 locaios descobertos e 20 moços da camara. O rei e os infantes de Hespanha receberam os duques de Aveiro e de Torres Novas, com as honras da sua alta posição mandando cobrir D. Affonso de Lencastre com grande do reino. Só no dia 29 de junho D. Filippe fez a sua entrada publica em Lisboa. A duqueza D. Juliana e suas filhas tinham já passado do paço de Azeitão para o seu palacio á Esperança.

Alguns dias passados o rei, principe, princeza e infante foram visitar o mosteiro da Esperança e, com astuciosa cortezia. D. Filippe passou com o principe ao fronteiro palacio a comprimentar a duqueza D. Juliana, que desceu ao primeiro taboleiro da escada a receber o monarcha, emquanto o duque, com seus filhos Jorge, Affonso, Pedro, Luiz e Antonio se tinham adiantado até á *porta do sogão*.

No dia immediato D. Juliana foi ao paço cumprimentar a princeza e infante recebendo-as honras da sua qualidade e as attenções devidas á dama de alta estirpe. Tornou depois alli acompanhada de suas filhas Magdalena e Marianna. No *Te-Deum*, ordenado pelo rei em setembro pela eleição do archiduque Fernando para imperador, o duque de Torres Novas recebeu a distincção de ter logar na capella, a oude se achava o rei. Em resumo a estada de D. Filippe em Lisboa foi um chuveiro de obsequiosidades para os Aveiros, quasi capaz de fazer morder de inveja um Bragança.

Os duques com todos os seus passaram ao paço de Azeitão, para aqui receberam a visita do monarcha, que se não fez esperar. *Hospedou o duque a sua magestade com muita grandeza e magnificencia, que se estendeu a presentes feitos a sua magestade e altezas e ás damas.* Demoraram-se no palacio o dia 30 de setembro, passando de tarde o rei, com o duque no proprio coche a fazer uma pequena batida aos veados na coutada.

No dia 1 de outubro D. Filippe fez a sua entrada solemne em Setubal, alojando-se nos paços que o duque alli tinha preparados para as bodas do duque de Torres Novas.

No dia 4 o rei, com o mestre de Sant'Iago, reuniu capitulo da ordem na egreja dos Fieis em Palmella e ahi fez professar o duque de Torres Novas, como nomeado para o conselho dos treze com seu pae a quem o rei mais fez definidor.

No dia 5 o rei e toda a comitiva retirou por Coina a Xabregas, d'aqui atravessou o Tejo para Salvaterra a caçar; a Almeirim, passou de novo o rio para Santarem no dia 11; a 15 reuniu capitulo da ordem de Christo em Thomar; tornou a fazer a travessia do Tejo para Ponte do Sôr, seguiu por Alter do Chão, Arronches e Campo Maior, em viagem de circumvenção á vista de Villa Viçosa, como quem fazia figas aos duques, e entrou a 23 d'outubro em Badajoz, d'onde havia saido para Portugal no dia 9 de maio.

(Continúa).

J. Rasteiro.

O CATHOLICISMO NA DINAMARCA

E' notavel a prosperidade que vão adquirindo ha alguns annos as missões catholicas na Dinamarca, e por isso vamos dar algumas informações sobre a situação do catholicismo n'aquelle paiz, dominado, como outros paizes do norte, pela seita protestante.

Quando Mgr. Van Euch se dirigiu á Dinamarca, ha trinta annos, todo o clero do paiz era constituido por dois missionarios, enviados pelo bispo d'Osnabruck. Residiam em Fredericia e só exerciam o sagrado ministerio entre os seus compatriotas. A liberdade de que gosavam era tão precaria, que um dia foi fechada a capella catholica, porque na menina dinamarqueza, que elles tinham instruido, fôra abjurar a heresia na Allemanha. Mas tendo sido proclamada a liberdade de consciencia, o catholicismo fez logo progressos rapidos. Hoje, graças a Deus, o numero das conversões eleva-se a mais de 200 por anno.

A missão dinamarqueza conta apenas uns trinta sacerdotes, dos quaes dez são naturaes do paiz, e os restantes allemães e quasi todos pertencentes á Campanhia de Jesus. Os padres dinamarquezes fizeram os seus estudos em Roma, no seminario da Propaganda. Quasi todos são convertidos, o que os torna muito aptos para trabalharem na conversão dos seus concidadãos. Na verdade, para prégar com fructo n'aquelle paiz, é necessario conhecer a fundo, não só o lutheranismo orthodoxo, mas sobre tudo os preconceitos populares e os sentimentos da multidão contra a Egreja romana. E' o que falta sempre aos estrangeiros, assim como uma pronuncia perfeita da lingua dinamarqueza, lingua rica e graciosa, mas que de certo não prima por sonora, suave e harmonica. Em Copenhague ha duas parochias catholicas: a de Santo Anskario, situada no bairro aristocratico, perto dos palacios reaes, e a do Santo Rosario, no bairro de Frederiksberg, cuja egreja, um magnifico edificio de tres naves, de construcção muito recente, foi edificada pelos padres Jesuitas, que n'ella servem. Projecta-se para breve a fundação de uma nova parochia no bairro de Neurebro, e até já está comprado o terreno em que ha de construir-se a egreja. Demorar-se-ha muito a Providencia em enviar o dinheiro para a construcção? Mgr. Van Euch conta com a caridade.

Em cada parochia ha escolas catholicas. A escola de rapazes na parochia de Santo Anskario está confiada a professores leigos e é frequentada por uns sessenta alumnos. A escola femenina conta cento e cincoenta creanças. Ha uma outra escola para meninas adolescentes que tem o titulo de *Escola livre franceza*. Este anno havia em ambas trinta meninas catholicas e cerca de cem protestantes. Estas duas escolas, assim como todas as escolas de irmãs da missão, são dirigidas pelas irmãs de S. José de Chambéry. Em Frederiksberg, a escola de rapazes está confiada a irmãos maristas francezes, e é frequentada por cêrca de oitenta alumnos. A escola de meninas é ordinariamente frequentada por oitenta a noventa creanças, e a escola livre franceza por um minimo de cincoenta, um das quaes pertencem á religião reformada. Em summa as escolas catholicas de Copenhague são hoje frequentadas por cento e cincoenta rapazes e mais de quatrocentas meninas.

A caridade não é inactiva em Copenhague, apesar da estreiteza dos recursos. As irmãs de S. José teem lá um hospital com mais de noventa camas, um hospicio que conta uns quarenta albergados e onde dentro de pouco tempo haverá logar para setenta; finalmente, um orphanato que foi solemnemente benzido no dia 16 de julho ultimo e onde já estão umas vinte meninas. Alem d'isso, dez irmãs consagram-se ao tratamento dos doentes nos domicilios. A sua dedicação è tanto maior quanto é inteiramente gratuita. Não chegam para os numerosos pedidos que lhes são feitos pelos proprios medicos protestantes!

Perto de Copenhague, e na mesma ilha de Seeland, na costa alegre e povoada de Euresand, encontra-se a pequena cidade d'Ordrup. Os padres Jesuitas teem lá um collegio cujo edificio pertence á missão. Ha lá uns cincoenta alumnos que vão de diversos pontos da Scandinavia, e até da Allemanha. Os Jesuitas fazem o serviço da parochia. As irmãs de S. José teem lá uma escola e servem um pequeno hospicio de convalescentes com uma duzia de leitos.

Odensé, capital da Fionia, o *jardim da Dinamarca*, cidade antiga e muito linda, dizem, possue uma egreja servida por dois sacerdotes, dos quaes um, á falta de professores, dirige a escola de rapazes. A escola parochial de meninas, dirigida por irmãs de S. José de Chambéry, conta umas cincoenta alumnas. Algumas irmãs occupam-se no serviço dos doentes. Da mesma forma que em Copenhague, uma das irmãs dá lições de lingua franceza. Um certo numero de senhoras da sociedade segue assiduamente estes cursos, que não são inuteis para a diffusão da verdade religiosa.

Na extremidade opposta da ilha, para o sul, encontra-se a pequena cidade de Svenborg. Ha uma parochia catholica com um sacerdote, um professor para rapazes e uma professora para meninas.

A Jutlandia é a parte da Dinamarca, mais provida de estações religiosas. Contam-se cinco: Fredericia, Kolding, Horsens, Aarhus e Randers. Ha dois sacerdotes em Fredericia, e outros tantos em Randers. Um é o parocho; o outro, tem o titulo de vigario e desempenha as funcções de professor. A egreja d'Aarhus é servida por padres Jesuitas. São tambem os padres que instruem os rapazes. Em Kolding, assim como em Horsens, só ha um sacerdote, e a escola dos rapazes está confiada a professores leigos. Os fieis de Kolding devem ao zelo do parocho a pequena egreja parochial, assim como os dois sinos que tocam alegremente na torre.

As irmãs de S. José de Chambéry teem escolas em Fredericia; possuem além d'isso um hospital, e fazem um curso publico de lingua franceza. A parochia de Kolding e de Horsens possue religiosas allemãs, da congregação da caridade christã de Paderborn. Dirigem lá escolas de meninas.

Tal é o estado das forças do catholicismo na Dinamarca. O futuro é rico de esperanças; mas o presente é pobre de recursos materiaes. Como todas as missões, os vicariatos apostolicos dos paizes scandinavos vivem das esmolas da caridade catholica. Se ao menos bastasse a esssas egrejas a caridade dos seus proprios fieis! Mas a Providencia quer que ellas estejam por muito tempo reduzidas a estender a mão aos catholicos estrangeiros.

CARTA DE CANTANHEDE

2 DE OUTUBRO DE 1893.

Teve hontem logar *la primier* récita dada no theatro d'esta villa, por uma companhia *Hespanhola*, que se compõe de alguns personagens, tomando parte no espectaculo a que nos vimos referindo o distincto actor D. José Adeva, e as distinctas actrizes as ex.mas sr.as D. Virginia Garcia e D. Thereza Adeva Garcia. Não podemos com bastante magoa nossa, precisar aqui, o nome dos variados trexos de musica que foram cantados pelas distinctas actrizes e as comedias representadas. No entanto, apesar de não conhecer a lingua hespanhola, não posso deixar de dizer que agradou muitissimo o espectaculo, pelas bonitas comedias, e ainda mais pelo canto e pela musica. Sem excepção e favor, todos os que tomaram parte no espectaculo, andaram brilhantemente, e foram applaudidos, e chamados ao palco muitas vezes com o verdadeiro enthusiasmo.

A' hora a que escrevo não permitte dizer aqui as impressões que sentiram todos quantos tiveram a ventura de assistir a este brilhante espectaculo, mas para terminar aponto todos os jornaes da cidade da Figueira da Foz, que se referem a esta companhia e com a devida venia dos referidos jornaes recommendao aos nossos leitores como se fossem por mim escriptas as apreciações feitas por elles.

Cantanhede deve orgulhar-se de possuir esta companhia, e contribuir para que ella possa sustentar-se aqui alguns dias.

Na quinta-feira, 5 do corrente, novo espectaculo, e por isso pedimos aos apreciadores para se prevenirem com bilhete a tempo e dos *arruaceiros do costume*, (para não lhe dar outro nome) que sejam mais decentes para o futuro.

Do espectaculo do dia 5 darei o resultado.

Reis da Silveira.

SECÇÃO AGRICOLA

ESCOLHA DE GARFOS PARA ENXERTIA

Variados eram os systemas de cultura e tratamento das vinhas, em que a maior parte das vezes cada um, seguindo o seu capricho, ou guiado pela rotina, sem attender ás condições de terreno e clima, cultivava indifferentemente esta ou aquella casta, mas a estaca ou o barbado da videira indigena formava sempre a base das novas plantações, e a mergulhia, mais tarde repovoava as folhas e alargava o campo da cultura.

A marcha progressiva com que a invasão phylloxerica foi atacando e destruindo completamente as nossas vinhas, convenceu o viticultor que, a não ser em terrenos de constituição especial, só poderia assegurar as futuras colheitas, cultivando cepas de reconhecida resistencia á phylloxera.

Apesar d'este convencimento, o emprego das cepas americanas não foi geral e immediato, porque ao viticultor o assustava a incerteza na resistencia das differentes variedades que se apresentavam no mercado, assim como a difficuldade do conhecimento de adaptação de cada uma d'ellas á differente natureza dos terrenos.

Repetidos ensaios feitos nas escolas de viticultura, creadas nos principaes centros vinhateiros do nosso paiz, e trabalhos de distinctos viticultores, que com a maior perseverança se dedicaram a esse estudo, divulgando os resultados obtidos sobre resistencia e adaptação, fizeram com que passasse a natural hesitação, mesmo aos mais incredulos, que confiadamente se entregaram á plantação de videiras americanas. D'estas foram preferidas, na maior parte, os productores directos, facto que bem se explica porque, com a falta de provas e experiencias decisivas, ainda restavam ao viticultor duvidas sobre os resultados da enxertia, que era desconhecida para a maior parte e que além d'isso receavam pôr em pratica, intimidando-os uma operação que se lhe apresentava acompanhada de tantos cuidados, tantas difficuldades, comparada com o seu conhecido e simples processo de reproducção pela mergulhia e abacelamento.

Se o emprego dos productores directos foi o meio de attenuar em parte o aniquilamento da vinha, logo n'elle se reconheceu graves inconvenientes. Em primeiro logar muito poucos d'esses productores directos são verdadeiramente resistentes á phylloxera; em segundo logar, produzindo todos elles vinhos de mediocre qualidade, deixariamos perder os excellentes typos de vinhos portuguezes, sem sermos compensados pela quantidade do producto que por si só não póde competir nos mercados estrangeiros com a concorrencia dos vinhos d'essa natureza, obtidos em paizes meridionaes, em melhores condições de preço do que no nosso. Hoje que os repetidos ensaios foram tornando conhecidos quaes os melhores cavallos para as differentes variedades de cepas e estão determinados quaes os mais seguros processos de enxertia, ao mesmo tempo que a pratica tem facilitado os tratamentos nos viveiros e simplificado os processos de plantação, nenhum viticultor deve ter hesitado em plantar nas suas vinhas apenas as variedades de videiras americanas mais resistentes e adequadas á natureza d'esse solo, e que mais facilmente se adaptam, na enxertia, ás qualidades de videiras usadas nas suas localidades.

Suppondo que a maior parte dos viticultores assim tenha procedido, acompanhando os progressos da viticultura, e collocando-se no verdadeiro campo para sustentar a lucta contra a destruição produzida pela phylloxera e a concorencia dos vinhos introduzidos nos mercados pelos paizes que mais adeantadamente reconstituiram as suas vinhas, é importante que uma rigorosa selecção seja feita nos garfos que têem de servir para as futuras enxertias, para o que não devem deixar perder agora o ensejo de cuidadosamente escolher e marcar os sarmentos que têem de ser cortados no inverno. Sem esta precaução poderão determinar precisamente a casta da cepa d'onde esses sarmentos provieram, mas nunca as circumstancias accidentaes que se podem ter manifestado na fructificação de algum d'ellles, e que o garfo irá integralmente reproduzir.

E como o viticultor não deve contentar-se simplesmente em obter a reproducção dos caracteres privativos a determinada variedade de cepa, mas ter sempre em vista obter typos bem fructiferos, terá não só de escolher as plantas que agora se apresentam com mais abundante fructificação, mas tambem marcar em cada uma d'estas os sarmentos que não apresentem um vigor excessivo, porque este é, em geral, prejudicial á formação de botões floriferos, e os que tiverem produzido maior numero de bem conformados e desenvolvidos cachos.

A. Silveira Pinto.

SECÇÃO LITTERARIA

IMPRESSÕES

A VUELA PLUMA

(Fragmentos)

.....

A saudade!... A noite ergue-se como funebre phantasma, estendendo a sua mortalha de chumbo, parecendo um enorme palacio d'eliano. Ha estrellas no ceu, mas essas estrellas parecem buracos de fogo, lagrimas de martyrio. As arvores da paisagem são como esqueletos phantasticos, consciencias mortas. Por cima de nós ha um manto de tristeza como aquelle que ecclipsava a luz de Carthago no mais solemne momento de desespero, quando Asdrubal chorava na urna do seu Calvario.

*

A saudade!... Levanta-se o dia cheio de luz, mas essa luz não encontra na alma o enthusiasmo vivo da mais sublime expansão. E' que a luz da alma não é christallisada pela luz do ceu quando a dôr obscurece o nosso espirito. Carintho deixou cahir os seus cinzeis d'oiro na antiga Grecia á luz do mesmo sol que tinha glorificado a sua arte. O sol exalça-se com fascinações d'oiro, mas essas fascinações não encontram a alegria em seu coração que soffre.

.....

A saudade!... O mar com as suas franjas de espuma, alvas como a brancura da assucena, arranca do ceu a poesia epica dos heroes, abranda o coração fremente dos Achilles, exalta a imaginação esplendida dos Michelets. O mar com os seus dramas tragicos, a um tempo Apocalypse comico e Pantheon funereo, emperra epopeias de enthusiasmo, mas essas epopeias baqueiam quando o coração humano chora.

*

A saudade!... Os tropheus da gloria podem magnetisar os heroes, quer elles nasçam dos loiros de Marathona, quer elles despontem dos triumphos de Salamina. Pode ser sublime a viridencia da victoria, mas o sentimento da alma é a rocha Tarpeia do Capitolio dos Cesares. Athenas quebra a lyra da sua grandeza á sahida da antiguidade e Numancia mostra-nos as suas cinzas sob o aspecto de Scipião Emiliano.

.....

Acacio Rosa.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA grande porção de madeira de eucalipto já servida, e bem assim algumas portas e caixilhos para janella já usados. Quem pretender falle com o mestre d'obras Antonio de Sousa, que está encarregado da venda.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.°—LISBOA

ca. Por essa união antipathica á quasi totalidade dos Hespanhoes quiz ligar os interesses dynasticos de Hespanha aos da casa d'Orleans, e fazer servir o gabinete de Madrid ás vistas retrogradas das Tulherias. E é por isto que tanto se afadigam as monarchias! A mão de uma princeza ainda no berço é disputada ambiciosamente pelos reis, que julgam firmar com uma alliança de familia uma união eterna de politica; como se as guerras de successão fossem muito raras na historia; como se o brilho de uma corôa não fosse bastante para suffocar os instinctos do sangue; como se nunca se visse um filho contra um pae, um irmão contra um irmão, disputando um sceptro por entre os horrores da guerra civil! Loucos, que julgam eternas as dynastias! Impios, que não comprehendom, que no Universo só Deus governa *sempre!*

O rei cidadão foi mais cego ainda que os reis de direito divino; quiz immortalisar uma dynastia revolucionaria — e vio-a morrer em si, victima de uma revolução; quiz fazer retrogradar o curso dos factos — e foi arrastado no turbilhão das ideas; impoz á França os problemas que se agitavam antes da insurreição de 1830 — e a França respondeu-lhe com a insurreição de 1848.

A França cançou-se de destronar reis para obter a liberdade, e fundou uma republica. Não nos cançamos de o repetir, porque é uma grande verdade — a revolução solveu o dilemma fatal entre a monarchia e a democracia, e marcou a epocha da decadencia do constitucionalismo. As ficções desappareceram deante da realidade, e as transigencias do momento deante dos interesses do seculo.

Não clamamos aos reis que aprendam, porque são surdos, não lhes apontamos a ruina da monarchia franceza, porque são cegos. Registamos um facto, e aplaudimos um principio.

A republica é para uns uma utopia, para outros o unico futuro real e possivel. Ha poucos dias as profecias do democrata eram acolhidas com o sorriso do sarcasmo — a proximidade destes grandes acontecimentos ninguem a podia prever. Muitas vezes o absurdo passa por axioma, e é repetido em tom emphatico e pedantesco por quem o não entende, nem explica. Não admira que a verdade seja apupada pela ignorancia, e o erro victoriado por quem não comprehende senão o que existe, e desconhece a possibilidade fora da actualidade. Gallileu foi perseguido por descobrir o verdadeiro systema planetario.

Hoje a republica é um facto consummado, «Será eterna» Não o sabemos — o progresso é a unica lei *eterna* da humanidade. Nunca porém como hoje se abrio para a democracia um futuro tão rico de esperanças; nunca a liberdade radiou mais brilhante na Europa; nunca, nem mesmo em 1789. A republica moderna nasceu da philosophia e da reforma religiosa; em 1789 estava nas ideas e nas theorias; hoje está nos factos e nas necessidades.

A primeira revolução franceza achou-se isolada no centro da Europa inimiga, e apenas na Italia despertou echos de sympathia. Levantou contra si as monarchias europeas que ameaçavam de esmagar a França com o seu peso gigante; levantou contra si a aristocracia ingleza personificada em Pitt; levantou contra si o espirito fanatico da Vendée — paiz patriarchal em que as sympathias monarchicas eram uma tradição religiosa. O povo de então não estava educado para a sublime missão de um povo livre — escravo de um enthusiasmo caprichoso e irreflectido misturou aos heroismos do 10 de agosto os furores sanguinarios do 2 dos etembro. A revolução teve o defeito das transicções rapidas — passou do catholicismo para o culto do Ente Supremo, passou do despotismo para a anarchia. E' porque a philosophia tinha minado os alicerces do edificio monarchico, mas não tinha preparado o cimento do edificio republicano. E' porque a liberdade era então uma idea negativa, era mais uma força empregada em derribar a tyrannia, que um principio vital da organisação de um povo.

A Convenção tinha uma missão difficil a cumprir — e cumprio a; sabia que o futuro a havia de condemnar e affrontou a opinião das gerações; marchou atrevidamente ao seu fim sem contemplações, nem receio, nem compaixão, nem remorso — foi absorvida no imperio. Napoleão concentrou em si toda a acção da França, estancou a vitalidade da nação, materialisou os instinctos populares, e redusio muitos milhões de homens a um machinismo movido pela força suprema da sua vontade. A Europa que não podera vencer a republica venceu o imperio. Na guerra, na diplomacia, na administração, no despotismo, na gloria, nos defeitos, nas virtudes Napoleão foi em tudo extraordinario — foi um genio, um colosso. Um seculo é muito curto para crear dois Napoleões. E demais hoje os povos, como os individuos, vivem muito em pouco tempo — meio seculo é uma distancia immensa — 1848 nada tem de commum com 1799.

«E poderão hoje renovar-se as coallisões contra a França» Não o acreditamos. A Russia geme debaixo do peso de uma enorme extensão territorial mal amalgamada e mal contida. A Prussia sente fermentar em si o espirito liberal, e já encetou o caminho das concessões. A Austria vê desabar a sua antiga influencia na Italia que revendica a independencia e a liberdade. A Italia é o campo de batalha, onde se poderia disputar a questão de poder e de principios entre o norte e a França «E que resultado podia tirar a Austria de uma guerra» Montenotte, Millesimo, Marengo devem estar bem impressos na memoria de Meternich; e o gabinete de Vienna é muito experiente para ignorar que a influencia, que se perdeu pelas antipathias, não se reconquista pelas armas, e que o estado da Italia é o de um vulcão que pode envolver nas suas lavas muitos exercitos.

A Inglaterra não pode combater de frente a França. Em 1807 o seu campo de batalha foi a Peninsula, os seus auxiliares os Portuguezes e os Hespanhoes. Então revoltaram-se duas nacionalidades contra o dominio estrangeiro. Hoje se tentasse renovar as scenas dessa epocha em nome do monarchismo, como então em nome da independencia, veria essas mesmas nacionalidades fraternisando com a França sacudir para sempre o jugo interesseiro e oppressor da influencia britannica.

Julgamos pouco provavel a guerra; mas não a receia-meio governativo, a distracção dos fundos publicos para comprar partidistas de uma politica retrograda, a restricção do direito de votar, a falsificação nos recenseamentos, a violencia quando todos os outros meios não bastam. E a representação nacional degenerada e bastarda, torna-se um symbolo irrisorio em vez da verdadeira expressão da vontade da nação.

O que escrevemos não é a historia dos abusos n'este ou n'aquelle paiz; é a historia de todos os governos representativos, porque um systema, que adopta por base o equilibrio fundado na lucta entre tendencias oppostas, não pode dar outro resultado, senão a victoria de uma dessas tendencias, a não gerar o caos. A guerra intestina, eterna entre os interesses do progresso e os do estacionalismo não pode ser o *ultimatum* da perfeição social. Da guerra nasce a victoria; da victoria nasce o exclusivismo; e o governo constitucional, logo que sahe da oscillação perpetua, fica redusido ao que realmente é — o absolutismo mascarado com formulas de liberdade.

O poder da aristocracia é um poder caduco. Não fallamos da Inglaterra, que se acha em uma posição especial, porque ahi propriedade e poder tudo lhe pertence ainda; fallamos do Continente; fallamos da França, da Italia, e da Peninsula. Filho do feudalismo, as crusadas deram-lhe o primeiro golpe; a lucta foi ainda longa e sanguinolenta, mas já passou ha um seculo. Richelieu consummou a obra de Luiz XI.; o Marquez de Pombal completou D. João II.

A monarchia e a democracia marcharam algum tempo unidas contra o inimigo commum. Derribado este, olharam-se com desconfiança, mediam-se com receio, e travaram-se sobre o campo da batalha pelos despojos da victoria. Eis o grande drama, que começa em 1789. A monarchia tinha por si as tradições e as allianças; o povo tinha as ideias e a rasão. A revolução franceza foi necessaria, justa e civilisadora. Combatida pelos interesses monarchicos do norte, pelo fanatismo religioso da Hespanha, pela rivalidade commercial da Inglaterra, tornou-se de republicana em demagogica, de livre em anarchica, de forte em furiosa; esgotou-se entre exforços heroicos e horrores humicidas; e do caos que succedeu á ex-

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos,* são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating,* e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pos de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, bromato de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

———

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

———

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga,** em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense,* em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bifo.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast,* para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

BONITO CAVALLO

VENDE-SE um cavallo, de mais da marca de quatro para 5 annos, para cavallaria, podendo servir tambem para carro. N'esta redacção se diz com quem se trata e onde pode ser visto.

UMA COCHEIRA NO GOJO

Trata-se com suas donas em Estarreja.

DICCIONARIO

CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc. Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das fregnezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, et., etc., etc., por F. A. de Mattos, empregado do ministerio da fazenda.

1 volume com mais de 800 paginas, 1$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora *O Recreio,* rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ADVOGADO

DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA
Rua da Vera-Cruz
AVEIRO

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* o todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª

234, Rua do Almada, 238

Porto

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.° fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga: «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que saleiro!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 reis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

———(*)———

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.°—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

traordinaria compressão dos elementos sociaes sahio um homem raro, o unico talvel na historia, que lhe deu a gloria em troco da liberdade.

Porém todo o genio de Napoleão não bastava para substituir esse principio santo que se inoculara na vida dos Francezes, que marchara á sombra da bandeira tricolor desde o Tejo até Moscou. Era guerreiro, e quiz ser consul; era consul, e quiz ser imperador; era imperador e quiz sentar a sua familia nos trônos do mundo, retalhando a seu prazer a Europa como se fôra uma herança dos Bonapartes. Mataram-o no exterior os interesses dynasticos; matou-o no interior o espirito liberal que pretendera suffocar, e que o abandonou, quando as nacionalidades Europeas reagindo contra o despota commum levaram á França os Bourbons e uma carta sobre as baionetas dos alliados. Tinha esquecido o povo pelo soldado — o soldado pereceu em Waterlou; o povo sobreviveu á derrota.

A restauração em vez de resolver o problema complicou-o. Quiz fundir a velha monarchia com o liberalismo moderno, amalgamar elementos heterogeneos; e copiou a constituição ingleza, sem vêr que lhe faltava o elemento mais poderoso n'aquella constituição, aquelle sobre que ella se baseia —o elemento aristocratico. Ligada pelos tratados de 1815 a restauração foi fraca e submissa para com a Europa; forçada a acceitar uma constituição repugnante ás recordações do absolutismo sophismou a liberdade, dissolveu as camaras, atacou a imprensa, levantou em todos os angulos da França o cadafalso por opiniões politicas. A sombra de Ney é o seu eterno processo. A restauração demonstrou bem claramente o que podia resultar dessa união monstruosa da legitimidade com o progresso.

Carlos X cahiu em 1830; cahiu, porque o seu trôno estava manchado de sangue francez; cahiu, porque a nacionalidade de um povo nobre revoltava-se contra a idea de soffrer uma dynastia imposta pela conquista; cahiu, porque o brilho da sua corôa tinha-o embaciado no pó das côrtes estrangeiras; cahiu, porque quiz descarregar o ultimo golpe sobre a

Consultemos os factos. A antiga republica firmou-se com a morte de Luiz XVI; atirou ás monarchias uma cabeça de rei como luva de duello; levantou entre a França e a Europa a altura de um cadafalso ensopado em sangue real, em sangue nobre e em sangue plebeu. A republica moderna inaugura-se com a abolição da pena de morte. O governo de um dia sente-se com força bastante para regeitar esse aparato de terror, que é o apoio das facções e o refugio das olygarchias. As palavras do relatorio que precede o decreto do governo provisorio são tão simplices como sublimes—*a grandeza d'alma é a politica suprema, e cada revolução verificada pelo povo francez deve ao mundo, a consagração de uma verdade philosophica.* Só por si estas palavras definem uma epocha.

A antiga republica fundou a liberdade de industria, destruindo as corporações que punham pêas ao talento, que acanhavam a invenção, que obstavam ao desenvolvimento da producção, que auctorisavam a tirannia industrial. A rebublica moderna provê ao grande problema da organisação da industria; *compromete se a garantir a existencia do operario pelo trabalho; reconhece que os operarios devem associar-se entre si para gosarem do beneficio legitimo do seu trabalho.* E não pára em promessas o seu programma. A' anarchia industrial o governo oppõe a *creação das officinas nacionaes;* ao pauperismo que nasce da concurrencia illimitada *a fundação de um asillo para os operarios invalidos nas Tulherias.*

E' assim que em Paris ainda obstruido pelas barricadas se realisam as mais transcendentes reformas sociaes! E' assim que se prepara a extincção do *proletariato,* dessa escravidão do seculo XIX, que é a vergonha das sociedades modernas! E' assim que um governo illustrado á frente de uma revolução *social* encara os problemas do futuro; o marcha destemido e forte na justiça da causa e nas sympathias, que inspira, á conquista dos mais brilhantes resultados da civilisação!

Consideremos a republica no exterior. Quando um povo *quer* ninguem o vence, ninguem lhe resiste. A antiga republica nunca foi vencida—Dumourier, Pichegru, Hoche precederam Bonaparte. A republica expirou no 18 de *brumaire* morsos; despresou as regras ordinarias pelas rasões d'Estado; oppoz o levantamento em massa á coallisão dos reis, o o ferro da guilhotina ás conspirações internas; lançou o veu da dictadura sobre a estatua da liberdade. Impelida de violencia em violencia pela exaltação dos partidos, a Convenção proscreveu e entregou os Girondinos ao tribunal revolucionario, e no furor do seu jacobinismo enviou á morte Danton e Camillo Desmoulins. A revolução, dizia Vergniaud, e como Saturno—devora os seus proprios filhos. E Marât, o monstro hediondo, em cuja cabeça a loucura e a perversidade disputavam um dominio, invocou para todos os males da patria a *santa* guilhotina.

A posição especial da Convenção explica-a, não a justifica. As carnicerias de setembro, os cadafalsos permanentes, as perseguições por opiniões, as prisões de velhos de mulheres e de creanças, as leis dos suspeitos, a suspensão das constituições, os decretos de exterminio fulminados indistinctamente sobre a Vendée, o horrores praticados em Nantes não podem ser uma obra de civilisação e de progresso; o sangue não pode ser o cimento da liberdade. A missão da Convenção foi destruir, arrasar os elementos da velha monarchia, nivelar o solo, onde as gerações futuras deviam erguer o grandioso edificio da emancipação dos povos. Como o Nilo que fertilisa os campos inundando e devastando tudo debaixo da sua torrente magestosa, a Convenção creou o cahos, d'onde devia sahir a nova ordem de cousas.

A missão da nova republica é mais alta, mais sublime —é reorganisar. A sua bandeira é a bandeira da civilisação; a sua força tira-a do progresso das ideas e da illustração da epocha. A virtude, disse Montesquieu, é o principio vital das republicas. Mas ha a virtude que nasce das crenças, e a virtude que nasce da instrucção; a primeira pode formar *justos* para uma vida beatifica e contemplativa; a segunda forma Cidadãos para um governo livre. Esta é a virtude da epocha, a virtude social. O povo francez sabe hoje comprehender os altos deveres de um povo livre e soberano, sabe ser generoso na sua victoria, sabe vencer sem esmagar.

democracia, e foi esmagado por ella. Luiz Filipe foi elevado ao trôno por uma idea republicana—um trôno cercado de instituições republicanas era o programma de 1830. O duque de Orleans é a melhor das republicas, dizia Lafayette. Quantas vezes depois o honrado velho abjurou este erro! Oh! «porque não pode elle hoje erguer-se do seu leito de marmore, para saudar o astro de liberdade que se levanta na Europa?!

O reinado de Luiz Filipe devia ser a ultima prova do constitucionalismo, o ultimo argumento da magnifica futilidade do equilibrio «Que fez Luiz Filipe da gloria da França» Nos Pyreneos prendeu os infelizes companheiros de Minas; na Italia consolidou a tirannia pontificia pela occupação de Aucona; na Polonia deixou perecer milhares de bravos, luctando a braços pela liberdade e pela independencia, contra o colosso russo; na Belgica prestou preito e vassalagem á Conferencia de Londres, e não só regeitou a união, mas até a corôa para o duque de Nemours, por deferencia para com a Inglaterra; o ultimamente ainda desarmou os liberaes em Portugal, atraiçoou a liberdade italianna, fomentou o jesuitismo na Suissa. «Que fez Luiz Filipe da liberdade da França». Aproveitando-se do attentado de Fieschy, deu-lhe as leis de setembro; guerreou o direito de associação e a liberdade da imprensa; accumulou aos doze milhões annuaes da lista civil o enorme rendimento do dominio privado, alem dos dotes e dotações para todos os d'Orleans; corrompeu o funccionalismo, e organisou a administração do Estado em campanha eleiteral; concentrou o direito eleitoral de trinta e tres milhões de habitantes em seiscentos mil eleitores, e foi surdo á voz da reforma; fundou o governo pessoal. Perfeito *Rodin* da politica em vez do genio que cria teve a manha que enreda; em vez da espada que vence teve o ouro que corrompe.

O pensamento dynastico é o que predomina na historia de Luiz Filipe. Artificioso e timido deu-se pressa em se mostrar retrogrado para não assustar as velhas monarchias, e sacrificou muitas vezes os interesses e a grandeza da França a uma augusta amisade. Julgando-se collado no throno de França, o casamento Montpensier foi a grande obra da sua politi-